



MUNICÍPIO DE CLEVELÂNDIA


Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente

"A primeira do Brasil mantida com recursos da preservação do meio ambiente"



FAMA

FACULDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE – FAMA



ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS:
Projeto de pesquisa, teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos, conforme
as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT),
para os cursos de:
Administração;
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
Pedagogia.

FAMA – CLEVELÂNDIA/PR
2016

Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA
Rua Manoel Ferreira Belo, 270 – Centro, Clevelândia, Paraná – CEP 85530-000
Telefone: (46) 3252-3399 – E-mail: atendimentogeralfama@gmail.com



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
CAPÍTULO I.....	7
1 REPENSANDO O PROCESSO DO CONHECIMENTO.....	7
1.1 O processo do conhecimento.....	7
1.2 A ciência como instrumento de transformação.....	8
1.3 Os quatro tipos de conhecimento.....	9
1.3.1 Conhecimento Popular ou Empírico.....	9
1.3.2 Conhecimento Religioso.....	9
1.3.3 Conhecimento Filosófico.....	9
1.3.4 Conhecimento Científico.....	10
CAPÍTULO II.....	11
2 Pesquisas, conceitos e classificações.....	11
2.1 O que é Pesquisa?.....	11
2.2 Classificações segundo os objetivos gerais.....	11
2.2.1 Pesquisa Exploratória.....	12
2.2.2 Pesquisa Descritiva.....	12
2.2.3 Pesquisa Explicativa.....	12
2.3 Classificações tendo por base os procedimentos técnicos.....	13
2.3.1 Pesquisa de Abordagem Quantitativa.....	13
2.3.2 Pesquisa Experimental.....	13
2.3.3 Pesquisa Documental.....	14
2.3.4 Pesquisa Ex – Post – Facto (Pós Fato) do Latim.....	14
2.3.5 Pesquisa Tipo Levantamento de Dados.....	14
2.3.6 Pesquisa Bibliográfica.....	14
2.3.7 Pesquisa Documental.....	15
2.3.8 Pesquisa de Abordagem Qualitativa.....	15
2.3.9 Pesquisa Estudo de Caso.....	15
2.3.10 Pesquisa-Ação.....	16
2.3.11 Pesquisa Etnográfica.....	16
2.3.12 Pesquisa Participante.....	16



2.3.13 Pesquisa de Campo	16
CAPÍTULO III	17
3 CITAÇÕES.....	18
3.1 As diversas formas de citações	18
3.1.1 Citação Parafrazeada:	18
3.1.2 Citação Direta:	18
3.2 Casos especiais de citação	21
3.2.1 Material Bibliográfico	21
3.2.2 Publicações de Revistas e Jornais.....	22
3.2.3 Documentos Eletrônicos	23
CAPÍTULO IV	24
4 APRESENTAÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS	24
4.1 Produção Científica	24
4.2 Artigo.....	24
4.3 Estrutura do Artigo	26
4.3.1 Elementos Pré-textuais	26
4.3.2 Elementos Textuais	26
4.3.3 Elementos Pós-textuais.....	26
4.4 Tipos de Artigos Científicos.....	27
4.4.1 Artigo de Argumento Teórico	27
4.4.2 Artigo de Análise.....	27
4.4.3 Artigo do tipo Classificatório	27
4.5 Formatação do Artigo.....	28
4.6 Estrutura de Parágrafos.....	28
4.7 Tamanho da fonte	28
4.8 Citações	29
4.9 Palavras-Chave	30
4.10 Linguagem do Artigo	30
4.11 Comunicações Científicas	30
4.12 Ensaio Científico	31
4.13 Informe Científico	31
4.14 Paper	32
4.15 Resumo	32
4.16 Resenha.....	33
4.17 Sinopse	35



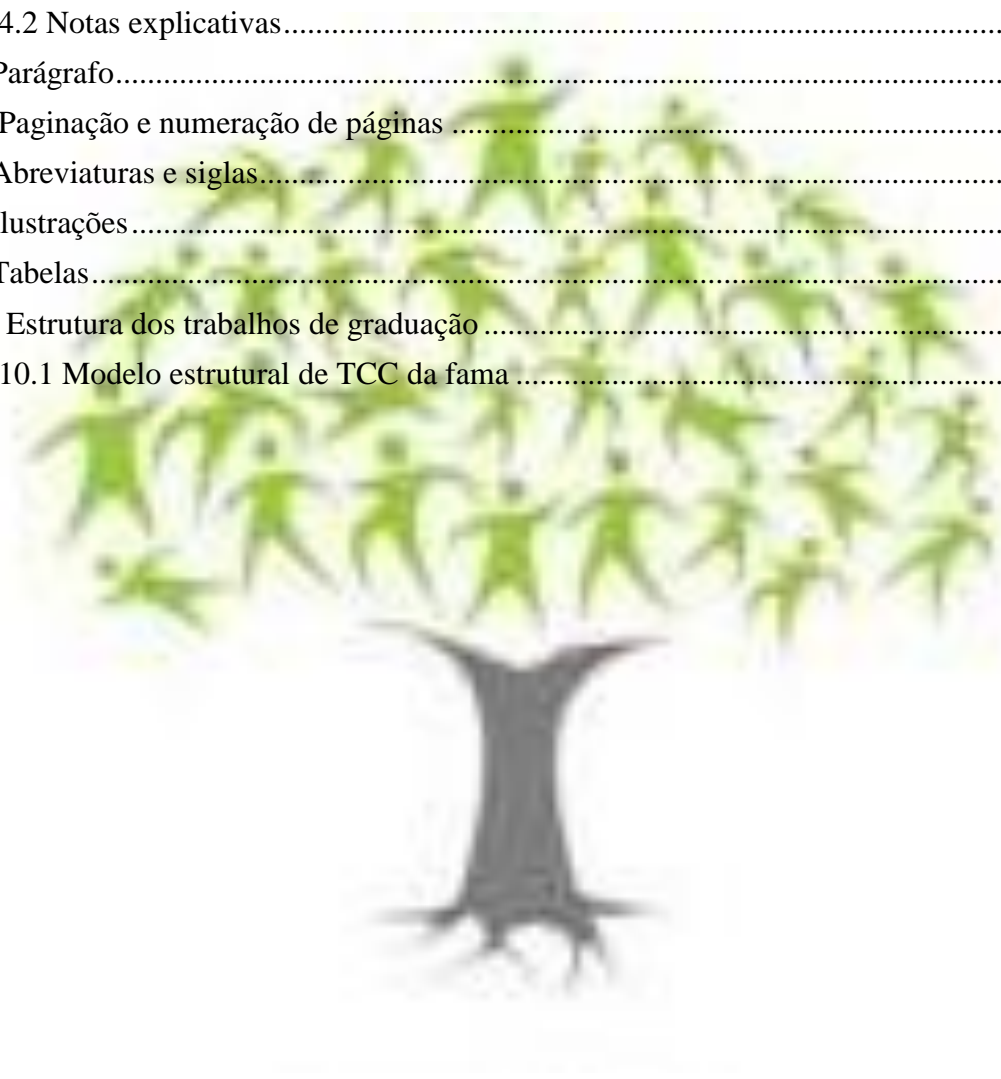
4.18 Seminários	36
4.19 Simpósio	36
4.20 Mesa Redonda	37
CAPÍTULO V	38
5 PROJETO DE PESQUISA.....	38
5.1 Elaboração do Projeto de Pesquisa.....	38
5.2 Construção de um Projeto de Pesquisa.....	39
5.2.1 Capa para Trabalhos Acadêmicos	39
5.2.2 Folha de Rosto para Projetos e demais Trabalhos Acadêmicos	39
5.2.3 Estruturas dos Projetos de Pesquisa	40
5.3 Passo a passo da elaboração de um projeto de pesquisa.....	40
5.3.1 Título do Projeto ou Tema.....	40
5.3.2. Justificativa.....	41
5.3.3 Problema.....	41
5.3.4 Formulação de Hipóteses ou Questões de Pesquisa	41
5.3.5 Objetivos.....	42
5.3.6. Objetivo Geral	42
5.3.7 Objetivos Específicos	43
5.3.8 Fundamentação Teórica.....	43
5.3.9 Metodologia.....	43
5.3.10 Cronograma e Tabela de Custos.....	44
5.3.11 Referências Bibliográficas.....	44
5.3.12 Apêndices e Anexos	44
5.3.13 Novo acordo Ortográfico.....	45
CAPÍTULO VI	45
6 TCC / MONOGRAFIA	46
6.1 Estrutura do TCC.....	46
6.2 Apresentação gráfica do TCC ou trabalho de conclusão de curso	48
6.3 Estrutura Gráfica.....	48
6.3.1 Numeração de seções e capítulos	49
6.3.2 Referências (obrigatórias).....	50
6.3.3 Elaboração de referências	51
6.4 Edição	54
6.4.1 Local	54
6.4.2 Editora	55



6.4.3 Data.....	55
6.5 Regras gerais de apresentação	55
6.6 Modelos de referências	56
6.6.1 Monografias / TCC no todo.....	56
6.6.2 Monografia / TCC no todo em meio eletrônico	57
6.6.3 Parte de monografia / TCC.....	57
6.6.5 Teses, dissertação e monografia / TCC.	59
6.6.6 Documento jurídico	59
6.6.7 Publicação periódica.....	60
6.6.8 Artigo e/ou matéria de jornal.....	61
6.6.9 Normas técnicas.....	62
6.6.10 Patentes.....	62
6.6.11 Bíblia	62
6.6.12 Verbetes de enciclopédias e dicionários	62
6.6.13 Separatas.....	62
6.6.14 Resenha ou resenha de livro	62
6.6.15 Relatórios.....	63
6.6.16 Entrevistas	63
6.6.17 resumo (abstract)	63
6.6.18 Trabalhos não publicados	63
6.6.19 bula de remédio	63
6.6.20 Catálogos de exposições.....	63
6.6.21 Programas de espetáculos	63
6.6.22 Filmes	64
6.6.23 Material cartográfico (atlas, globos, mapas)	64
6.6.24 Material iconográfico (pinturas, fotos, gravuras, slides, transparências etc.)	64
6.6.25 Microformas (microfichas e microfilmes).....	64
6.6.26 Discos (vinil e CD).....	65
6.6.27 Fita cassete.....	65
6.6.28 Partituras.....	65
6.6.29 Material tridimensional (esculturas, maquetes, objetos de museu, fósseis, entre outros).....	65
6.6.30 Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico	66
7 CITAÇÃO (ABNT NBR 10520/2002)	66
7.1 Definições.....	66



7.2 Regras gerais de apresentação	67
7.3 Sistema de chamada.....	69
7.3.1 Sistema numérico	70
7.3.2 Sistema autor data.....	70
7.4 Notas de rodapé	73
7.4.1 Notas de referência	73
7.4.2 Notas explicativas.....	75
7.5 Parágrafo.....	76
7.6 Paginação e numeração de páginas	76
7.7 Abreviaturas e siglas.....	76
7.8 Ilustrações	76
7.9 Tabelas.....	77
7.10 Estrutura dos trabalhos de graduação	77
7.10.1 Modelo estrutural de TCC da fama	77





APRESENTAÇÃO

A normalização bibliográfica é um instrumento necessário para a apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos em instituições de ensino e pesquisa. O órgão internacional responsável pela normalização bibliográfica é a ISO (International Organization for Standardization), sediada em Genebra, Suíça. Esta organização incentiva a formação de órgãos nacionais que adaptam suas normas às necessidades locais. A ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) é o órgão representante da ISO no Brasil.

A presente publicação determina as normas e padrões a serem seguidos na apresentação de trabalhos elaborados na Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente - FAMA. Esta publicação é baseada nas normas da ABNT e em padrões fundamentados em fontes especializadas e definidos pela comissão de professores, coordenadores e pesquisadores da FAMA.

A Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAMA, buscando a unificação e padronização dos trabalhos acadêmicos, lança seu **CADERNO DE NORMAS TÉCNICAS**, o qual terá validade por dois anos a partir de sua data de publicação, o mesmo será utilizada para as diversas disciplinas que compõem a grade curricular dos cursos da entidade.

Este material constitui-se num conjunto de orientações e informações que objetivam esclarecer os procedimentos aos acadêmicos e pesquisadores para a organização e padronização de trabalhos (artigos, relatórios, monografias, projetos de pesquisa, dissertações, teses, entre outros) que vem atender as necessidades da comunidade acadêmica da FAMA, no tocante à produção científica.

Objetivando facilitar a consulta do leitor, serão utilizados *hiperlinks* interligando os conceitos aos exemplos, orientando como elaborar e formatar elementos como: referências, sumário e citações, entre outros. Deve-se, portanto, observar as normas conforme a área de conhecimento.

A normatização dos trabalhos tem como objetivo descrever procedimentos de acordo com a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) no intuito de tornar os acadêmicos aptos para construção de um saber, mediante as pesquisas e os estudos desenvolvidos na elaboração dos trabalhos acadêmicos.



CAPÍTULO I

1 REPENSANDO O PROCESSO DO CONHECIMENTO

1.1 O processo do conhecimento

O homem em sua relação com as coisas não age diretamente sobre elas, existindo, sempre, um intermediário entre elas e seus atos. A este intermediário, dá-se o nome de "*Conhecimento*".

O ser humano, por natureza, é capaz de conhecer e de pensar, não só por capacidade, mas por necessidade.

O conhecimento existe tanto no homem quanto nos animais. Nestes o conhecimento é primordial para a sobrevivência; no homem, tem de certa forma, o efeito de cumprir o que diz o livro do Gênesis "Sejam fecundos, multipliquem-se, encham e submetam a Terra." (Gen, 1,28b), ou seja, subjugar.

Só existimos porque pensamos. O homem vê e conhece, conhece o que vê e pensa no que viu e no que não viu, conhece e pensa, pensa e interpreta.

Para Ruiz (1996), "O homem precisa pensar. É direito, prerrogativa e obrigação sua".

O conhecimento sempre implica numa dualidade de realidades; de um lado, o sujeito cognoscente, e de outro, o objeto conhecido, que está possuído de certa maneira, pelo cognoscente, levando o homem a apropriar-se da realidade e, ao mesmo tempo, a penetrar nela. Essa posse confere ao homem a grande vantagem de se tornar mais apto para a ação consciente. A ignorância, ou seja, aquele estado espiritual e intelectual, que representa a falta de conhecimento, faz do homem um prisioneiro das circunstâncias, deixando-o em um lugar comum.

Segundo Galliano (1996), "O conhecimento liberta". Mas para que esta liberdade seja alcançada, é necessário ao homem passar por complexas experiências, enfrentar diversas circunstâncias, e para isso aceitar vários tipos de conhecimentos prévios.

Essa complexidade do real, objeto do conhecimento, ditará, necessariamente, formas diferentes de apropriação por parte do sujeito cognoscente. Pode-se tomar como exemplo o



fogo na pré-história: um dia, após uma tempestade, o homem pré-histórico (sujeito cognoscente), descobre que um raio queimou o mato; que um animal, nele preso, cozinhou e ficou delicioso; e que o fogo (objeto conhecido) dá, além disso, o calor (conhecimento).

Para sobreviver e facilitar sua existência, o ser humano confrontou-se permanentemente com a necessidade de dispor do saber, inclusive de construí-lo por si só. Ele o fez de diversas maneiras antes de chegar ao que hoje é julgado eficaz: *a pesquisa científica*.

Essas maneiras darão os diversos níveis de conhecimento segundo o grau de penetração do conhecimento e conseqüentemente a posse mais ou menos eficaz da realidade, levando ainda em conta a área ou estrutura considerada.

Têm-se, assim, quatro espécies de considerações sobre a mesma realidade; o homem, conseqüentemente o pesquisador, está se movendo dentro de quatro níveis diferentes de conhecimento. O mesmo pode ser feito com outros objetos de investigação. Têm-se então conforme o caso:

- Conhecimento *empírico*;
- Conhecimento *científico*;
- Conhecimento *filosófico*;
- Conhecimento *teológico*;

Por último, na história do conhecimento, temos os cientistas, que desdobram o universo em milhares de segmentos, não para dizer o que é o ser (como na filosofia), mas para saber "como" cada coisa é.

1.2 A ciência como instrumento de transformação

A evolução humana ocorre a partir da assimilação e da apropriação do conhecimento. É necessário, portanto, estabelecer as diferenças essenciais entre os conceitos de conhecimento, sua distinção para com o conhecimento científico e da forma como o homem apropria-se do conhecimento.

A ciência deve ser entendida como um instrumento não só de compreensão, mas também, de transformação da realidade, tendo o papel de desvendar os fatos que estão encobertos ou ainda não comprovados. "A ciência é todo um conjunto de atitudes e atividades



racionais, dirigidas ao sistemático conhecimento com objeto limitado, capaz de ser submetido à verificação”. (TRUJILLO, 1974, p. 8).

1.3 Os quatro tipos de conhecimento

1.3.1 Conhecimento Popular ou Empírico

É o conhecimento obtido ao acaso, após inúmeras tentativas, ou seja, o conhecimento adquirido através de ações não planejadas. É o tipo de conhecimento que se adquire no cotidiano e fundamenta-se em experiências pessoais, sem conexão com os princípios científicos. Por isso, esse tipo de conhecimento tem como características:

- a) superficial, não é passível de generalização, conforma-se com a aparência e expressa-se por frases como “porque vi”, “porque disseram”, “todo mundo diz”;
- b) é baseado em vivências, estados de ânimo e emoções;
- c) diz respeito a coisas familiares; um exemplo de fenômeno determinante nessa lógica de conhecimento é a fofoca.

1.3.2 Conhecimento Religioso

Esse conhecimento tem sua base alicerçada na fé religiosa e seu princípio orientador é a crença na vida após a morte. As verdades tratadas são infalíveis e indiscutíveis, por consistirem em revelações da divindade, por isso, não pode ser negado e nem confirmado por dados estatísticos ou científicos.

A adesão das pessoas passa a ser um ato de fé, pois a visão sistemática do mundo é interpretada como ato do criador divino, sendo fundamentada em dogmas, na valoração do culto ou ideia religiosa e no princípio ativo: “crer para ver”.

1.3.3 Conhecimento Filosófico

É fruto do raciocínio e da reflexão humana. É o conhecimento especulativo sobre fenômenos, gerando conceitos subjetivos. Busca dar sentido aos fenômenos gerais do universo, ultrapassando os limites formais da ciência. Pode-se dizer que esse conhecimento, não é



passível de verificação, pois procura identificar o princípio das coisas e utiliza-se do método dedutivo de análise.

1.3.4 Conhecimento Científico

O conhecimento científico é racional, sistemático, aproximadamente exato e verificável da realidade. Sua origem está nos procedimentos de verificação baseados na metodologia científica.

Pode-se afirmar segundo Galliano (1979, p. 24 – 30), que o Conhecimento Científico é:

- Racional e objetivo;
- Atêm-se e transcende aos fatos;
- É analítico;
- Requer exatidão e clareza;
- É comunicável e verificável;
- Depende da investigação metódica;
- Busca e aplica leis;
- É explicativo, aberto e útil.

É interessante salientar a respeito do Conhecimento Científico que os fenômenos que não podem ser testados, não fazem parte da ciência, pois esta tem como princípio desvendar a realidade e revelar os fenômenos, desmistificando atos corriqueiros do ideal pensado e do real construído.



CAPÍTULO II

2 Pesquisas, conceitos e classificações

2.1 O que é Pesquisa?

Quando se trata de pesquisa, percebe-se um desconforto e até mesmo inquietude nos acadêmicos, tanto de graduação como os de pós-graduação. Isso talvez justifique-se pelo desconhecimento do que seja esta prática. E muitas vezes, imagina-se que pesquisar é apenas realizar uma leitura sobre um determinado assunto, copiar alguns parágrafos, tornando o trabalho fragmentado sem sequência de ideias.

Pesquisa é algo mais, exige alguns conhecimentos através de leituras prévias, dedicação, esforço, concentração e vontade de “descobrir” respostas para um problema ou até desvendar o novo.

Ao iniciar-se a discussão nas aulas de Metodologia Científica, os acadêmicos, apresentam-se ansiosos e às vezes, desmotivados com perspectiva de tudo muito difícil ou “chato”. Pode ser assim, mas também pode não ser.

Se forem capazes de compreender que a pesquisa ultrapassa a mera aplicação de regras e normas da escrita, pode-se quem sabe, educar o olhar para questões até então despercebidas.

Pesquisa é um procedimento intelectual em que o pesquisador tem como objetivo adquirir conhecimento por meio da investigação de uma realidade e da busca de novas verdades sobre um fato (objeto, problema) com base em métodos adequados e técnicas apropriadas, o pesquisador busca conhecimento específico, respostas ou soluções para o problema em estudo. (FACHIN, 2003, p. 123).

2.2 Classificações segundo os objetivos gerais

As pesquisas são classificadas de acordo com seus objetivos gerais. Nesse sentido fazem-se referências a três grandes grupos, ou tipos de pesquisas: exploratória, explicativa e descritiva.



2.2.1 Pesquisa Exploratória

Na tipologia elencada por Santos (2002, p. 26), esse tipo de pesquisa tem por objetivo:

Explorar é tipicamente a primeira aproximação de um tema e visa criar maior familiaridade em relação ao fato ou fenômeno, com vistas a torná-lo mais explícito, ou seja, possui um planejamento flexível, envolvendo levantamento bibliográfico que possa informar ao pesquisador a real importância do problema, o estágio em que se encontram as informações já disponíveis, e até, revelar ao pesquisador novas fontes de informação.

Assim, considera-se que a pesquisa exploratória é feita através de levantamento bibliográfico, entrevistas com profissionais que estudam ou atuam na área.

2.2.2 Pesquisa Descritiva

Essa pesquisa, como o próprio nome pressupõe, descreve um determinado fato ou fenômeno. Na concepção de Santos:

A pesquisa descritiva caracteriza-se como um levantamento das características conhecidas componentes do fato/fenômeno/problema. É normalmente feita na forma de levantamentos ou observações sistemáticas do fato/fenômeno/problema escolhido. (SANTOS, 2002, p. 27).

Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador deve permanecer neutro e tomar cuidado para não interferir nos resultados. Essa pesquisa exige que os fatos sejam observados, registrados, analisados, classificados e interpretados. Este tipo de pesquisa é mais solicitado por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos.

2.2.3 Pesquisa Explicativa

Esta pesquisa se ocupa com os porquês de fatos/fenômenos que preenchem a realidade, isto é, com a identificação dos fatores que contribuem ou determinam a ocorrência, ou a maneira de ocorrer dos fatos e fenômenos. Santos afirma que:

As informações mais importantes, componentes das várias ciências, são originárias desse tipo de pesquisa, já que visa aprofundar o conhecimento da realidade para além das aparências dos seus fenômenos. E, por natureza, envolve o pesquisador num nível



também mais elevado de responsabilidade para com os resultados obtidos (SANTOS, 2002, p. 27).

Também a pesquisa explicativa torna compreensíveis os fatos para os diversos atores que necessitam de tais compreensões. É muito utilizada por instituições de ensino, comércio e política, por proporcionar visão exata do fato.

2.3 Classificações tendo por base os procedimentos técnicos

Em toda pesquisa científica existe a necessidade de muita leitura, análise e interpretação de dados. Portanto, cabe ao acadêmico/pesquisador escolher os métodos que utilizará para nortear sua pesquisa, ou seja, o procedimento de coleta de informações que será utilizado para a realização da pesquisa.

2.3.1 Pesquisa de Abordagem Quantitativa

A primeira razão para se conduzir uma Pesquisa Quantitativa é descobrir quantas pessoas de uma determinada população compartilham uma característica ou um grupo de características. Ela é especialmente projetada para gerar medidas precisas e confiáveis que permitam uma análise estatística. Uma análise quantitativa apresenta os dados em percentuais. As pesquisas quantitativas são bastante utilizadas durante as eleições, onde a partir de uma amostragem da população é possível quantificar as preferências do eleitor. A Pesquisa Quantitativa é apropriada para medir tanto opiniões, atitudes e preferências como comportamentos.

Portanto, como o nome pressupõe pesquisa quantitativa expressa a “quantidade” de dados coletados em números e fontes.

2.3.2 Pesquisa Experimental

Nesta pesquisa, o investigador adota o critério de manipulação de variáveis independentes (causas) sob adequado controle, a fim de observar e interpretar as modificações



e reações ocorridas no objeto da pesquisa, podendo assim o pesquisador interferir na realidade, fato ou situação estudada, através da manipulação direta das variáveis.

2.3.3 Pesquisa Documental

É semelhante à bibliográfica, mas difere em relação às fontes. Utiliza somente documentos que ainda não receberam organização, tratamento analítico e publicação. As fontes são documentos como: tabelas estatísticas, relatórios de empresas, documentos informativos, arquivados em repartições públicas, associações, igrejas, hospitais, sindicatos, fotografias, correspondência pessoal ou comercial.

2.3.4 Pesquisa Ex – Post – Facto (Pós Fato) do Latim

É a pesquisa que estuda o fato, após ter ocorrido, tentando explicá-lo ou entendê-lo. É uma técnica utilizada para entender os fatos históricos e estudo de crises econômicas.

2.3.5 Pesquisa Tipo Levantamento de Dados

É a pesquisa que busca informação diretamente no grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter.

É geralmente desenvolvida em três etapas: seleciona-se uma amostra significativa, aplicam-se questionários ou entrevistam-se diretamente os indivíduos, os dados são tabulados e analisados quantitativamente, com auxílio de cálculos estatísticos, os resultados conseguidos com a amostra são aplicados, com margem de erro estatisticamente previsto, ao universo da amostra.

2.3.6 Pesquisa Bibliográfica

É o trabalho que utiliza materiais escritos/gravados, mecânica ou eletronicamente, ou que contêm informações já elaboradas e publicadas por outros autores é uma bibliografia.

São fontes bibliográficas: os livros, dicionários, enciclopédias, publicações periódicas (jornais, revistas, panfletos), fitas gravadas de áudio e vídeo, relatórios, seminários, congressos.



É através da pesquisa bibliográfica que o pesquisador constrói o referencial teórico, que dá sustentação para as argumentações, discutindo conceitos e definições.

Portanto, anotar, não é copiar, não é recortar e colar, transformando o texto fragmentado. Requerem do pesquisador, entendimento, interpretação e reflexão crítica de um determinado assunto.

2.3.7 Pesquisa Documental

É semelhante à bibliográfica, mas difere em relação às fontes. Utiliza tão somente documentos, entendendo por tais, o material que ainda não recebeu um tratamento analítico ou que pode ser reelaborado. As fontes são documentos em primeira mão, dos arquivos de instituições públicas e privadas ou pessoais (diários e relatos) e documentos de segunda mão (relatórios e dados estatísticos).

2.3.8 Pesquisa de Abordagem Qualitativa

É cada vez mais evidente o interesse que os pesquisadores da área da educação vêm demonstrando pelo uso das metodologias qualitativas. Apesar da crescente popularidade dessas metodologias, ainda parecem existir muitas dúvidas sobre o que realmente caracteriza uma pesquisa qualitativa, quando é ou não adequado utilizá-la, e como se coloca a questão em rigor científico nesse tipo de investigação. (LUDKE e ANDRÉ, 1986, P.11).

Outro aspecto que parece gerar muita confusão é o uso dos termos como estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa etnográfica e pesquisa participante, para tanto discorreremos sobre cada uma delas.

2.3.9 Pesquisa Estudo de Caso

É comum a utilização do estudo de caso quando se trata de conhecer num caso, um padrão científico já delineado, no qual possa ser enquadrado. O objeto de estudo pode ser um indivíduo, um grupo, uma organização, ou uma situação.

Segundo Gil (2002, p. 54), “o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais”. Ainda, continua o autor, esse tipo de pesquisa não é recomendado para pesquisadores inexperientes.



2.3.10 Pesquisa-Ação

Acontece quando há interesse coletivo na resolução de um problema ou suprimento de uma necessidade.

O pesquisador participa junto com o grupo, como exemplo: o movimento dos sem-terra, dos sem-teto, instigando ações e avaliando-as juntamente com a população.

2.3.11 Pesquisa Etnográfica

Até a década de 70 as técnicas etnográficas eram utilizadas, quase exclusivamente, pelos antropólogos e sociólogos. A partir daí os pesquisadores da área da educação passaram a fazer uso das técnicas, que deu origem a uma nova linha de pesquisa que tem recebido o nome de antropológica ou etnográfica. Para Ludke e André (1986), etnografia é a descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo. É verificar se a pessoa que lê tal estudo consegue interpretar aquilo que ocorre no grupo estudado tão apropriadamente como se fosse um membro desse grupo.

O uso da etnografia deve envolver uma preocupação em pensar o ensino e aprendizagem dentro de um contexto cultural amplo. Da mesma maneira, pesquisas realizadas no ambiente universitário não devem se restringir ao que se passa neste âmbito, mas devem, necessariamente, relacionar o que é aprendido dentro e fora do contexto acadêmico.

2.3.12 Pesquisa Participante

Refere-se à pesquisa de ação voltada para as necessidades básicas do indivíduo, que responde especialmente às necessidades das populações, que compreendem operários, camponeses, agricultores e indígenas ou grupos sociais em condições de vulnerabilidade, levando-se em conta suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir. É a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir de uma base social e uma relativa independência do exterior (ANDRADE, 1990, P. 45).

2.3.13 Pesquisa de Campo



Essa pesquisa tem por objetivo observar, experimentar, entrevistar e outros procedimentos nos quais o pesquisador entra em contato com as fontes de fornecimento de dados, para assim compreender os fenômenos que ocorrem.

A coleta de dados poderá ser realizada de formas variadas, isto é, pela utilização de diversas técnicas e instrumentos de pesquisa. As técnicas mais usadas na pesquisa de campo são: observação, entrevista e o questionário.

Santos entende que pesquisa de campo é:

O lugar natural onde acontecem os fatos e fenômenos. É a que recolhe os dados “in natura”, como percebidos pelo pesquisador. Normalmente a pesquisa de campo se faz por observação direta, levantamento ou estudo de caso. (SANTOS, 2002, p. 28).



CAPÍTULO III



CITAÇÕES

3.1 As diversas formas de citações

De acordo com a NBR 896/90 da ABNT apud Andrade (2004, p.12) pode-se entender o termo “citação” como sendo, uma “menção no texto de informação colhida em outra fonte. Pode ser uma transcrição ou paráfrase direta ou indireta, de fonte escrita ou oral”.

Citação é então a denominação utilizada para classificar o uso de um texto, parte de um texto ou ideia de autores. É quando se escreve ou se refere ao que um autor escreveu.

As citações apresentam-se de várias formas sendo utilizados em artigos, projetos de pesquisas, trabalhos de conclusão de cursos (TCC), trabalhos acadêmicos, relatórios de estágio e outros. Veja a seguir exemplos de algumas formas de citação.

3.1.1 Citação Parafraseada:

É conhecida como citação indireta. É feita quando se recupera apenas o conteúdo do texto citado. Neste caso, não se usam aspas. Quando o nome do autor ou o título da obra citada forem mencionados na sentença, apenas a data é acrescentada entre parênteses.

Exemplo: Em síntese, segundo Freud (1974), a ideia de Deus nasceu da necessidade do homem de tornar tolerável seu desamparo diante da natureza e do destino (morte).

3.1.2 Citação Direta:

Consiste em citar um trecho de obra alheia com as mesmas palavras utilizadas pelo seu autor. Neste tipo de citação o acadêmico encontra duas maneiras para realizá-la. Pode ser o sistema autor-data ou o sistema numérico.

a) **Sistema Autor-Data:** colocam-se aspas no início e fim da **citação curta**. Na sequência, entre parênteses, coloca-se o sobrenome do autor em maiúsculo, ano e página, conforme o **exemplo:**

Na linguística textual, o texto é a unidade básica de análise e não mais a palavra ou a frase tomada isoladamente. Para a autora, “o texto é muito mais que a simples soma das frases



e

palavras que o compõem: a diferença entre frase e texto não é meramente de ordem quantitativa, e sim qualitativa”. (KOCH,1990, p. 14).

Exemplo: segundo Koch (1990, p. 30), coesão sequencial seria “(...) aquela em que um componente da superfície do texto faz remissão a outro elemento do universo textual”. **Citação curta**, (até três linhas).

Nesse tipo de citação o nome do autor está incluído na sentença, então, apenas a data e a página aparecem entre parênteses. O sobrenome do autor deve estar somente a primeira inicial em maiúscula.

b) Citação Longa (mais de três linhas).

Deve ser apresentada em parágrafo independente, com **recuo de 4 cm da margem esquerda, letra 10 Arial e espaçamento simples**. Este tipo de citação requer dois espaços entre o texto superior e inferior.

Exemplo: segundo Freud (1974, p. 25),

A arte oferece satisfações substitutivas para as mais antigas e mais profundamente sentidas renúncias culturais, e, por esse motivo, ela serve, como nenhuma outra coisa, para reconciliar o homem com os sacrifícios que tem de fazer em benefício da civilização.

c) Citação de Citação: é feita quando não se teve acesso direto à obra. Neste caso, usa-se a expressão latina “apud” (citado por) seguida do sobrenome do autor da obra efetivamente consultada.

Exemplo:

“O trabalho anual de uma nação é o fundo primitivo que fornece ao consumo anual todas as coisas necessárias e cômodas à vida; e essas coisas são sempre ou o produto imediatamente desse trabalho ou compradas de outras nações com esse produto”.

(ADAM SMITH, 1843, p. 1 apud FOUCAULT, 1995, p, 236).

d) Sistema Numérico: neste caso, a citação é feita nas notas de rodapé. Trata-se de sistema em desuso.

As notas de rodapé devem ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte, e a indicação da referência deve ser feita no rodapé da página. Neste caso, a primeira



citação de um autor deverá obrigatoriamente, ter referência completa, as subsequentes (sem intercalação) poderão ser abreviadas.

e) As Abreviaturas e Expressões Latinas

Geralmente são utilizadas as seguintes:

apud: Significa "*citado por*". Nas citações é utilizada para informar que o que foi transcrito de uma obra de um determinado autor na verdade pertence a outro.
Ex.: (Napoleão apud Loi), ou seja, Napoleão "*citado por*" Loi.

et al. (et alli): Significa "*e outros*". Utilizado quando a obra foi executada por muitos autores.

Ex.: Numa obra escrita por Helena Schirm, Maria Cecília Rubinger de Ottoni e Rosana Velloso Montanari escreve-se: SCHIRM, Helena et al.

ibid ou ibidem: Significa "*na mesma obra*". idem ou id: Significa "*igual a anterior*".

In: Significa "*em*".

ipsis litteris: Significa "*pelas mesmas letras*", "*literalmente*". Utiliza-se para expressar que o texto foi transcrito com fidelidade, mesmo que possa parecer estranho ou esteja reconhecidamente escrita com erros de linguagem.

ipsis verbis: Significa "*pelas mesmas palavras*", "*textualmente*". Utiliza-se da mesma forma que **ipsis litteris** ou **sic**.

loco citato ou loc.cit.: Significa "*no lugar citado*"

opus citatum ou op.cit.: Significa "*obra citada*"

passim: Significa "*aqui e ali*". É utilizada quando a citação se repete em mais de um trecho da obra.

**sic:**

Significa "assim". Utiliza-se da mesma forma que *ipsis litteris* ou *ipsis verbis*.

supra: Significa "acima", referindo-se a nota imediatamente anterior.

3.2 Casos especiais de citação

3.2.1 Material Bibliográfico

Todo o material utilizado como fonte de informação no desenvolvimento do trabalho monográfico, tais como: livros, teses, dissertações, manuais, devem ser citados conforme exemplos:

a) Citação de obra desenvolvida por pessoa física com até três autores:

SILVA, Marcos Augusto; CARNEIRO, Maria Cecília. **Fazer Universidade**. São Paulo: Átila, 1986.

b) Citações em que há mais de três autores: neste caso, menciona-se o primeiro seguido da expressão latina *et. al.*

ANTONI, Lunard Roberto *et al.* **A Escola Hoje**. São Paulo: Cortez, 1989.

c) Citações onde não há autor definido e sim um responsável intelectual, como por exemplo: Organizador ou Coordenador. Neste caso, deve-se citar o responsável seguido da abreviação.

HIRALDO, Sedi (Org.). **Pesquisa Social: projeto e planejamento**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.

PEREIRA, Francisco Souza Prado; Batista, Maria Rosana. (Orgs.). **Gestão Educacional**. Rio de Janeiro: Cortez, 2001.

d) Citações de dissertações, teses e outros trabalhos acadêmicos:



TELLES, Marisa Rodrigues. **Professores e alunos na Escola: um caminho construído coletivamente**. 1995. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.

e) Enciclopédias e dicionários:

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1838 p.

GRANDE Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Lisboa: Presença, [1960]. 40v.

3.2.2 Publicações de Revistas e Jornais

Na utilização de Revistas e Jornais como fonte de consulta bibliográfica, o acadêmico ou pesquisador deve seguir a seguinte estrutura:

a) Citação de volume ou fascículo de uma revista:

ÉPOCA. Rio de Janeiro: D'Avila, n, 12, 23 de maio de 2001.

b) Artigos com autoria:

CAMPOS, Fábio Almeida. Desemprego e Desigualdade. **ÉPOCA**. São Paulo: n. 48. Fev. 2005, p. 15 – 16.

NOGUEIRA, Salvador. Brasileiro cria analisador médico portátil. **Folha de São Paulo**, São Paulo: 30 Jan. 2002. Caderno Ciência. p. A12.

c) Artigos sem autoria:

NEGROS ganham cotas para universidade. **Pátio**, Porto Alegre: ARTMED, n. 11. Fev/Mar. 2002, p. 10.

d) Citação de instituições públicas ou privadas:

UNIVERSIDADE DE SÃO LUCAS. **Demonstração de Métodos e Técnicas**. São Paulo: 2005.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 1999.



e) **Órgão governamental:** menciona-se o nome da jurisdição geográfica correspondente, seguido da data e da página do documento.

(BRASIL, 2001, p. 1).

3.2.3 Documentos Eletrônicos

São considerados todos os elementos que contém informações armazenadas em um dispositivo eletrônico, tais como: disco rígido, disquete, CD-ROM, etc.

a) Documentos on-line:

COSTA SILVA, Murilo. **Teoria Sobre Educação e Desenvolvimento Científico**. Disponível em <<http://www.apollonialcarning.com.br/ARTIGO.htm>> Acesso em: 15 de maio de 2004.

b) CD-ROM ou CD:

MATTAR, Marcelo Cardoso. **Por Que a Vida Pode Ser Mais Fácil**. Rio de Janeiro: fev. 2005. ICD-ROM.

RAMALHO, Elba. **A Outra Face**. São Paulo: Globo Polydor, 2006. 1 CD.

c) Documentos Cartográficos (Atlas, mapas, etc).

ATLAS Geográfico Mundial. São Paulo: **Coletânea Brasileira**. 2003. 1 Atlas. Escalas Variadas.

d) Documentos Jurídicos

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

e) BRASIL. Medida Provisória n. 1569-9, de 11 de dezembro de 1997. Estabelece multa em operações de importação e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo. Brasília: 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.



CAPÍTULO IV

4 APRESENTAÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

4.1 Produção Científica

A metodologia científica apresenta-se como elemento primordial da construção do conhecimento, pois servirá de base sólida para as demais disciplinas e para a produção de trabalhos científicos. No entendimento de Barros e Lehfeld pesquisa é,

Um fato natural e necessário a todos os indivíduos. Contemporaneamente, a pesquisa tornou-se uma atividade comum, não só entre os cientistas, mas para todas as pessoas atuantes na sociedade. O administrador de empresas utiliza a pesquisa para aprimorar seus métodos de produção, nível de organização e lucratividade das empresas. O professor, o comunicólogo, o aluno, o consumidor, podem, dentro de sua área de ação, tornar a pesquisa como um meio para o estudo e diagnóstico das suas dificuldades e/ou possibilidades. Porém, para que a pesquisa receba qualificação de científica, deve-se efetivar através da utilização da Metodologia Científica e de técnicas adequadas para a obtenção de dados relevantes ao conhecimento e compreensão de um dado fenômeno (BARROS e LEHFELD, 2000, P.67).

A partir disso, apresenta-se uma relação de textos acadêmicos para possíveis publicações.

4.2 Artigo

O artigo é uma pequena parcela de um saber maior, cuja finalidade, de um modo geral, é tornar pública parte de um trabalho de pesquisa que se está realizando. São pequenos estudos, porém completos, que tratam de uma questão verdadeiramente científica, mas que não se constituem em matéria para um livro.

Existe uma norma de apresentação para todo trabalho científico de qualquer natureza. As normas utilizadas são determinadas pela ABNT – NBR 147 24 de agosto de 2002.



A NBR 6022 da ABNT define artigo como “texto de autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”. Em outras palavras: “os artigos, que constituem a parte principal de revistas, são trabalhos científicos completos em si mesmos, mas de dimensão reduzida, já que não possuem matéria suficiente para um livro” (SALVADOR, 1977, p. 83), o artigo apresenta quatro partes:

I – Cabeçalho:

- a) Título e subtítulo do trabalho;
- b) Autor;
- c) Credenciais do autor;
- d) Local de atividade.

II – Sinopse ou Resumo/abstract e Palavras-chave/Key words

É a apresentação concisa do texto, destacando os principais elementos do texto, bem como de três a cinco palavras-chave separadas por ponto final.

III – Corpo do Artigo: contém três partes fundamentais que são:

- a) Introdução: apresentação do tema, problema, objetivo e metodologia utilizada;
- b) Desenvolvimento: como o próprio nome pressupõe, é a parte de desenvolvimento da pesquisa, onde se apresentam os resultados e detalhamento do trabalho;
- c) Conclusão: demonstrar a que resultados a pesquisa chegou.

IV – Parte Referencial: bibliografia, apêndices e ou anexos.

Cumprir citar que, de acordo com Andrade (2004, p. 83), existe também outra divisão para o corpo do artigo que se apresenta da seguinte maneira:

- a) Introdução
- b) Material e método



Resultados

d) Conclusões

4.3 Estrutura do Artigo

4.3.1 Elementos Pré-textuais

- a) Cabeçalho – Título (subtítulo) do trabalho;
- b) Autor (ES);
- c) Credenciais dos autores (formação, outras publicações);!
- d) Local de atividades.
- e) Resumo / Abstract / Resumén
- f) Palavras-Chave
- g) Corpo do Artigo

4.3.2 Elementos Textuais

- a) **Introdução** – apresentação do assunto, objetivos, metodologia, limitações e proposição.
- b) **Corpo do Artigo** – exposição, explicação e demonstração do material; avaliação dos resultados e comparação com obras anteriores.
- c) **Conclusões e Comentários** – dedução lógica, baseada e fundamentada no texto, de forma resumida.

4.3.3 Elementos Pós-textuais

- a) Referências Bibliográficas;
- b) Apêndices ou anexos (quando necessário).



4.4 Tipos de Artigos Científicos

Na concepção de Lakatos e Marconi apud Andrade (2004, p. 84) o artigo é classificado quanto ao conteúdo, em três tipos: argumento teórico, de análise e classificatório.

4.4.1 Artigo de Argumento Teórico

Neste tipo de artigo o autor apresenta argumentos favoráveis ou contrários a uma Tese. Essa forma de trabalho exige pesquisa aprofundada e intensa a fim de verificar dados válidos e suficientes. O roteiro sugerido para este tipo de artigo, segundo Andrade (2004, p. 84) segue a seguinte estrutura:

- a) Exposição da teoria;
- b) Fatos apresentados;
- c) Síntese dos fatos;
- d) Conclusão.

4.4.2 Artigo de Análise

Tipo de artigo que, segundo Lakatos e Marconi apud Andrade (2004), não é muito comum na literatura moderna. A análise inclui descrição e classificação dos assuntos, tendo em vista a estrutura, a forma, a finalidade e o objetivo do tema. O roteiro indicado segue a seguinte base estrutural:

- a) Definição do assunto;
- b) Aspectos principais e secundários;
- c) As partes;
- d) Relações existentes.

4.4.3 Artigo do tipo Classificatório

Neste tipo de artigo é necessário fazer a divisão do assunto em classes, elencando suas principais características. A seguir apresenta-se definição, descrição e análise. Este é um tipo



de

artigo indicado como forma mais útil para a documentação técnica e obedece ao seguinte roteiro:

- a) Definição do assunto;
- b) Exposição da divisão;
- c) Tabulação dos tipos;
- d) Definição de cada espécie.

4.5 Formatação do Artigo

- **Fonte:** Arial ou Times New Roman
- **Papel formato A4:** 210mm X 297mm.
- **Margens:** Superior e Esquerda 3cm; Inferior e Direita 2cm
- **Espacejamento:** entre linhas e entre parágrafos são 1,5
- **Parágrafos:** justificados.
- **Numeração de páginas:** no canto superior direito iniciando na introdução do trabalho.

4.6 Estrutura de Parágrafos

Iniciar sempre o parágrafo com uma tabulação para indicar o início (apor um recuo no começo do parágrafo).

4.7 Tamanho da fonte

- No título do artigo (em letras maiúsculas) = 12
- No nome do(s) autor(es) = 10;
- Na titulação (nota de rodapé) 10;
- No resumo = 10;
- Nas palavras-chave = 12;
- Na redação do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão) = 12;
- Nas citações longas = 10
- Nas referências = 12.



4.8 Citações

- a) Destacar a fonte em **negrito itálico**, quando citação breve de até três linhas no mesmo parágrafo;
- b) Utilizar um recuo maior do parágrafo, quando citação longa, com tamanho da fonte 10, aplicar espaço simples no parágrafo (não é necessário **negrito** nem **itálico**) no parágrafo;
- c) Atentar para NBR 10520/2002;
- d) Apor o sobrenome do autor, ano da publicação da obra e número da página.

Título do Artigo (Modelo de estrutura)

(APOR O NOME DO TEMA ABORDADO; CENTRALIZADO EM LETRAS MAIÚSCULAS; TAMANHO DA FONTE 12).

Apor dois espaços 1,5

Resumo: elaborar um resumo para convidar o leitor para a leitura do artigo, um parágrafo estruturado de cinco a dez linhas, sobre o tema indicando os objetivos do estudo desenvolvido com espaço entre linha simples; tamanho da fonte 10; com parágrafo justificado.

Apor dois espaços 1,5

Palavras-chave: escolher entre três e cinco palavras importantes sobre o tema que foi desenvolvido, e apor como palavras-chave do artigo (fonte 12; espaço entre linhas 1,5; parágrafo justificado).

Apor dois espaços 1,5

Iniciar a redação sobre o tema com estruturação de parágrafos, introdução, desenvolvimento e conclusão de forma clara e ortograficamente correta. (tamanho da fonte 12; espaço entre linhas 1,5; parágrafos justificado).

Apor dois espaços 1,5

Iniciar em ordem alfabética as Referências, conforme modelo e adaptação da NBR 6023/2002.



4.9 Palavras-Chave

4.10 Linguagem do Artigo

Tendo em vista que o artigo se caracteriza por ser um trabalho extremamente sucinto, exige-se que tenha algumas qualidades: linguagem correta e precisa, coerência na argumentação, clareza na exposição das ideias, objetividade, concisão e fidelidade às fontes citadas. Para que essas qualidades se manifestem é necessário, principalmente, que o autor tenha certo conhecimento a respeito do que está escrevendo.

Quanto à linguagem científica são importantes que sejam analisados os seguintes procedimentos no artigo científico:

- a) impessoalidade: redigir o trabalho com os verbos na 3ª pessoa do singular, voz ativa;
- b) objetividade: a linguagem objetiva deve afastar as expressões: “eu penso”, “eu acho”, “parece-me” que dão margem a interpretações simplórias e sem valor científico;
- c) estilo científico: a linguagem científica é informativa, de ordem racional, firmada em dados concretos, onde se podem apresentar argumentos de ordem subjetiva, porém dentro de um ponto de vista científico;
- d) vocabulário técnico: a linguagem científica serve-se do vocabulário comum, utilizada com clareza e precisão, mas cada ramo da ciência possui uma terminologia técnica própria que deve ser observada;
- e) correção gramatical: é indispensável, onde se deve procurar relatar a pesquisa com frases curtas, evitando muitas orações subordinadas, intercaladas com parênteses, num único período. O uso de parágrafos deve ser dosado na medida necessária para articular o raciocínio: toda vez que se dá um passo a mais no desenvolvimento do raciocínio, muda-se o parágrafo;
- f) recursos ilustrativos como gráficos estatísticos, desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, mapas, quadros, tabelas devem ser criteriosamente distribuídos no texto. Para a apresentação das ilustrações.

4.11 Comunicações Científicas



Conforme Andrade (2004, p. 87), “a comunicação científica constitui uma modalidade de trabalho apresentada oralmente em congressos, simpósios e outros eventos científicos”. Cada comunicador tem entre 10 e 15 minutos para a apresentação. Isso se dá devido ao grande número de participantes. É importante destacar que a comunicação científica tem o mesmo formato do paper.

4.12 Ensaios Científicos

É uma produção científica onde o acadêmico ou pesquisador expressa o seu ponto de vista sobre um determinado fato/problema. Em outras palavras, o ensaio tem como objetivo demonstrar o entendimento do autor a respeito de um determinado fenômeno ou temática, sem dispensar o rigor científico. Para Severino,

O ensaio é um estudo bem desenvolvido, formal, discursivo e concludente, consistindo em exposição lógica e reflexiva e em argumentação rigorosa com alto nível de interpretação e julgamento pessoal. No ensaio, há maior liberdade por parte do autor, no sentido de defender determinada posição sem que tenha que se apoiar no rigoroso e objetivo aparato de documentação empírica e bibliográfica. De fato, o ensaio não dispensa o rigor lógico e a coerência de argumentação e por isso mesmo, exige grande informação cultural e muita maturidade intelectual (SEVERINO, 1976, p. 153).

De acordo com Medeiros,

É uma exposição metodológica dos assuntos realizados e das conclusões a que se chegou após apurado o exame de um assunto. O ensaio é problematizador, antidogmático e nele deve se sobressair o espírito crítico do autor e a originalidade (MEDEIROS, 2000, p. 112).

4.13 Informe Científico

Este tipo de trabalho científico é habitualmente usado para apresentar e divulgar conclusões de pesquisas científicas. Neste caso, usa-se a estrutura intelectual do artigo científico, porém, acrescentando o período de realização após o título. Segundo Andrade (2004, p.76), “o informe científico dá notícias dos resultados obtidos em uma pesquisa, as descobertas feitas pelo pesquisador ou os primeiros resultados de uma pesquisa em curso”.



4.14 Paper

De acordo com as normatizações da ABNT,

Paper é um pequeno artigo científico, elaborado sobre determinado tema ou resultados de um projeto de pesquisa para comunicações em congressos e reuniões científicas, sujeitos à aceitação, por julgamento (ABNT, 1989).

Em outras palavras: “paper é a elaboração de um texto científico que tem por objetivo a comunicação oral em cursos, congressos, simpósios, reuniões científicas e outros eventos, de caráter científico” (ANDRADE, 2004, p. 87).

Quanto à estrutura textual, segue a mesma do artigo (introdução, corpo, conclusão e referências), não apresentando subdivisões. É, portanto, um texto unitário.

4.15 Resumo

De acordo com Andrade (2004), existem vários tipos de resumos, onde cada um tem sua especificidade. A sinopse é também considerada um tipo de resumo e tem por finalidade apenas apresentar de forma genérica o assunto/fato.

O resumo descritivo ou indicativo aborda de forma total o assunto e seus tópicos, e não faz referências às ideias. O resumo informativo ou analítico tem a preocupação de apresentar de forma concisa e seletivamente as ideias principais de um texto, onde não se permite desenvolver ideias, comentários e nem copiar frases inteiras do autor.

Segundo as normas da ABNT (NBR 6028) apud Andrade (2004, p. 79) “os resumos são classificados pela extensão e grau de complexidade das informações”, ainda segundo o mesmo autor,

O resumo indicativo ou descritivo destaca as partes mais importantes do texto; é adequado para literatura de prospectos, catálogos de editoras e livrarias. O resumo informativo ou analítico informa os objetivos, métodos e técnicas, resultados e conclusões. O resumo informativo/indicativo reúne as características dos dois anteriores, estes não podem apresentar comentários ou opiniões. Já o resumo crítico, que é a condensação do texto original a 1/3 ou 1/4 de sua extensão, admite opiniões e comentários. A resenha é outro tipo de resumo, contudo, mais abrangente: permite comentários e opiniões, incluem julgamentos de valor, comparações com outras



obras da mesma área e avaliação da relevância da obra com relação às outras do mesmo gênero (ANDRADE, 2004, p. 79 – 80).

4.16 Resenha

Para se realizar uma resenha são necessários alguns elementos que interajam entre si. Entre eles, destaca-se a leitura, análise, entendimento, compreensão e resumo crítico. A resenha tem por finalidade analisar o conteúdo de obras já elaboradas e emitir parecer crítico. Portanto, para se fazer uma resenha é necessário que o pesquisador ou acadêmico tenha sólidos conhecimentos a respeito do assunto para não emitir um juízo valorativo sem conhecimento de causa. Para Lakatos e Marconi,

Resenha é uma descrição minuciosa que compreende certo número de fatos. É a apresentação do conteúdo de uma obra. Consiste na leitura, no resumo, na crítica e na formulação de um conceito de valor do livro feito pelo resenhista (LAKATOS e MARCONI, 2003 p. 264).

Em outras palavras, segundo Andrade,

Resenha é um relato minucioso das propriedades de um objeto, ou de suas partes constitutivas; é um tipo de redação técnica que inclui variadas modalidades de textos: descrição, narração e dissertação. Estruturalmente, descreve as propriedades da obra (descrição física da obra), relata as credenciais do autor, resume a obra, apresenta suas conclusões e metodologia empregada (ANDRADE, 1997, p. 58).

Para Lakatos e Marconi apud Andrade (2004, p. 80), uma resenha apresenta as seguintes partes:

I Referências Bibliográficas:

- a) Autor (es);
- b) Título (subtítulo) da obra;
- c) Imprenta (local da edição, editora, data);
- d) Número de páginas;
- e) Ilustrações (tabelas, gráficos, fotos, etc.).



II Credenciais do Autor:

- a) Informações sobre o autor;
- b) Autoridade no campo científico;
- c) Quem fez o estudo?
- d) Quando? Por quê? Onde?

III Conhecimento:

- a) Resumo detalhado das ideias principais do autor;
- b) De que trata a obra? O que diz?
- c) Possui alguma característica especial?
- d) Como foi abordado o assunto?
- e) Exige conhecimento prévio para entendê-lo?

IV Conclusões do Autor:

- a) O autor faz conclusões? (ou não?);
- b) Onde foram colocadas? (No final do livro ou dos capítulos?);
- c) Quais foram?

V Quadro de Referências do Autor:

- a) Modelo teórico;
- b) Que teoria serviu de embasamento?;
- c) Qual o método utilizado? (Dedutivo? Indutivo? Histórico? Comparativo? Estatístico?).

VI Apreciação:

a) Julgamento da obra: como se situa o autor em relação: às escolas ou correntes científicas, filosóficas, culturais? E como se situa em relação às circunstâncias culturais, sociais, econômicas, históricas?



- b) **Mérito da obra:** qual a contribuição dada? As ideias são verdadeiras, originais, criativas?
- c) **Estilo:** Conciso, objetivo, simples? Claro, preciso, coerente? Linguagem correta?;
- d) **Forma:** Lógica, sistematizada? Há originalidade e equilíbrio na disposição das partes?;
- e) **Indicação da obra:** a quem é dirigida: grande público, especialistas, estudantes?

Esta é uma forma estrutural de resenha, porém, não a única. Existe outro modelo mais conciso apresentado por Barras apud Andrade (2004, p. 82) que sugere a seguinte forma:

- a) De que trata o livro?
- b) Tem ele alguma característica especial?
- c) De que modo o assunto é abordado?
- d) Que conhecimentos prévios são exigidos para entendê-lo?
- e) A que tipo de leitor se dirige o assunto?
- f) O tratamento dado ao tema é compreensivo?
- g) O livro foi escrito de modo interessante e agradável?
- h) As ilustrações foram bem escolhidas?
- i) O livro foi bem organizado?
- j) O leitor, que é a quem o livro se destina, irá achá-lo útil?
- k) O que resulta da comparação desta obra com outras similares (caso existam) e com outros trabalhos do mesmo autor?

4.17 Sinopse

A sinopse consiste em uma pequena redação elaborada pelo autor da obra com o intuito de apresentar de forma sintética e objetiva, o conteúdo abordado pelo autor, sem se aprofundar no assunto. Um exemplo claro de sinopse é a “orelha” dos livros que contém as informações sobre o autor e a obra, da mesma forma, o relato trazido nas fitas de vídeo e DVDs, que permite ter uma ideia sobre os fatos.



4.18 Seminários

Na literatura metodológica o seminário é entendido como sendo uma técnica de estudo que inclui pesquisa, interpretação, discussão e debate. De acordo com Andrade,

Etimologicamente, seminário vem da palavra latina *seminarium* (sementeira), que remete a ideia de semente. Fazer germinar as sementes de novas ideias, de novas pesquisas, é a principal finalidade do seminário. Contudo, torna-se necessário que as etapas da pesquisa, especialmente a bibliográfica, discussão e debate sejam adequadamente desenvolvidas, para que o seminário atinja plenamente seus objetivos (ANDRADE, 2004, p.91).

Ainda baseando-se nas ideias do mesmo autor, são necessários para a elaboração de um bom seminário alguns elementos fundamentais como a leitura com “olho clínico”, percepção de análise e reflexão, raciocínio lógico, juízo crítico e honestidade intelectual. Obedecendo a seguinte forma:

- a) escolha do tema/problema;
- b) delimitação do assunto;
- c) escolha da bibliografia que dará suporte à pesquisa;
- d) plano organizacional do trabalho;
- e) estruturação do trabalho em tópicos;
- f) elaboração de um plano norteador para os demais alunos;
- g) projeção do tempo de duração das apresentações.

4.19 Simpósio

Caracteriza-se como uma reunião científica, onde os especialistas se reúnem para discutir e apresentar trabalhos. Nos simpósios, os envolvidos falam sobre um mesmo tema, onde a abordagem pode ter os mesmos pontos de vista como também opiniões divergentes. Este tipo de atividade científica é muito importante porque possibilita um momento exclusivo para apresentação e resultados de novas pesquisas, bem como, para atualizar conhecimentos. A plateia pode participar do evento fazendo perguntas orais ou escritas para os expositores.



4.20 Mesa Redonda

Tem a finalidade de reunir pesquisadores e especialistas de uma determinada área para abordagem e discussão de temas semelhantes, porém, com opiniões divergentes. Todo esse processo é coordenado por um mediador, o qual decide o envolvimento ou participação com perguntas aos expositores. Segundo Nérici apud Andrade,

Consiste em uma reunião de especialistas que sustentam posições divergentes a respeito de um tema. Propõem eles, expor os pontos de vista, diante de um auditório, sem finalidades polêmicas, mas tão somente se propondo a precisar posições e a fornecer esclarecimento (NÉRICI apud ANDRADE, 2004, p.95).





CAPÍTULO V

5 PROJETO DE PESQUISA

5.1 Elaboração do Projeto de Pesquisa

O projeto de pesquisa começa com escolha do assunto ou tema a ser investigado e se estende até o detalhamento do modo como o estudo será desenvolvido metodológica e cronologicamente, bem como contempla o referencial teórico no qual o pesquisador está apoiado e as suas hipóteses para solucionar os problemas delineados.

O projeto de pesquisa é uma etapa estabelecida pelo pesquisador, que direciona a metodologia aplicada no desenvolvimento da pesquisa. O pesquisador obedece a um elenco de etapas metodológicas necessárias ao desenvolvimento da pesquisa científica. Ele tem como prioridade demonstrar as atividades indispensáveis para o desenvolvimento da pesquisa. No campo das ciências, não se trabalha com pesquisa por causalidade; o resultado é fruto de um projeto elaborado, que tem em vista conduzir à cientificidade (FACHIN, 2003, p. 105).

Já para Gil (2002, p. 45) a pesquisa científica “exige que as ações desenvolvidas ao longo do seu processo sejam efetivamente planejadas”. O projeto deve, portanto, especificar os objetivos da pesquisa, apresentar a justificativa de sua realização, definir a modalidade de pesquisa e determinar os procedimentos de coleta, análise tratamento e interpretação dos dados. Deve, ainda, apresentar o cronograma a ser seguido no desenvolvimento da pesquisa. Além disso, o projeto deve prever a utilização de recursos humanos, financeiros e materiais necessários para assegurar o pleno êxito da pesquisa.

O ato de pesquisar não se traduz simplesmente em abordar um problema por meio da aplicação de questionários, mas é resultado de um planejamento que, essencialmente, busca responder questões, tais como:

- a) O que fazer? (definição do tema e do problema);
- b) Para que fazer? (propósito do estudo, objetivo);
- c) Quando fazer? (cronograma de execução);



- d) Onde fazer? (Local do campo de pesquisa);
- e) Com que fazer? (recursos, custeio);
- f) Feito por quem? (pesquisador);
- g) Como fazer? (metodologia a ser empregada);
- h) Quanto será gasto? (custo do projeto).

5.2 Construção de um Projeto de Pesquisa

No desenvolvimento dessa etapa, o acadêmico ou pesquisador deve traçar os caminhos que irá percorrer durante sua investigação científica. Desse modo, apresenta-se um modelo que contempla os elementos essenciais que devem estar presentes na estruturação de um projeto de pesquisa.

5.2.1 Capa para Trabalhos Acadêmicos

Capa (obrigatório)

O modelo de capa, que deve ser apresentado no formato A4 (21 cm x 29,7 cm). O projeto gráfico é de responsabilidade do autor, recomenda-se obedecer ao padrão de fonte Times New Roman ou Arial. Deve obedecer a seguinte ordem: nome da instituição, faculdade e curso; nome do autor; título; subtítulo, se houver; local (cidade da instituição) ano da entrega.

5.2.2 Folha de Rosto para Projetos e demais Trabalhos Acadêmicos

Folha de rosto (obrigatório)

Segue abaixo modelo de folha de rosto, que é a folha que contém os elementos essenciais à identificação do trabalho, deve ser apresentado no formato A4 (21 cm x 29,7 cm), o projeto gráfico e de responsabilidade do autor, recomenda-se obedecer ao padrão de fonte Times New Roman ou Arial. Deve obedecer a seguinte ordem: a) nome do autor; b) título; c) subtítulo se houver; d) natureza (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso, monografia e outros) e) objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); usando as abreviaturas corretas



para cada titulação: nome da instituição, faculdade, curso; área de concentração, nome do orientado e, se houver, do co-orientador; local (cidade da instituição) e ano da entrega. Drº - Doutor; Drª – Doutora; Me – Mestre; Esp- Especialista.

5.2.3 Estruturas dos Projetos de Pesquisa

Para bem orientar a construção do projeto, o acadêmico e ou pesquisador poderão se basear na seguinte estrutura:

CAPA

FOLHA DE ROSTO

SUMÁRIO

1 TÍTULO DO PROJETO OU TEMA

2 JUSTIFICATIVA

3 PROBLEMA

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

5 HIPÓTESES OU QUESTÕES DE PESQUISA

6 REVISÃO DA LITERATURA OU REFERENCIAL TEÓRICO

7 METODOLOGIA

8 CRONOGRAMA

9 REFERÊNCIAS

10 ANEXOS E OU APÊNDICES

5.3 Passo a passo da elaboração de um projeto de pesquisa

Na sequência, apresenta-se a descrição pormenorizada da elaboração de um projeto de pesquisa.

5.3.1 Título do Projeto ou Tema



O tema é a delimitação do assunto. É a seleção de um tópico ou parte a ser focalizada na pesquisa, que pode ser retirada da realidade do pesquisador, com a intenção de conhecer melhor o assunto ou realizar algo melhor ou de maneira mais eficiente.

O título expressa sucintamente a ideia central, ou seja, remete o leitor ao assunto, ao conteúdo, ao tema do seu projeto. Um título motivador deixa o leitor curioso, por isso é bom ser criativo. O título definitivo pode ser determinado depois do projeto concluído.

5.3.2. Justificativa

A justificativa é um texto onde o autor irá expor de maneira completa as razões práticas e teóricas que tornaram a razão da pesquisa importante.

Esse texto contribui mais diretamente na aceitação da pesquisa, porque é nele que o pesquisador mostra que o problema realmente existe e que, com seu trabalho estará contribuindo para a sua solução. Portanto, o texto deve ser criativo e convincente.

5.3.3 Problema

O problema de pesquisa é uma dificuldade de ordem prática, no conhecimento de algo que possua tal importância, para o qual se deve encontrar ou apontar uma alternativa de solução no decorrer da pesquisa. O pesquisador pode se fazer a seguinte pergunta: o que resolver diante da realidade que vivemos?

5.3.4 Formulação de Hipóteses ou Questões de Pesquisa

Para Deslandes (1994, p. 40) as hipóteses tratam-se de uma “[...] tentativa de criar indagações a serem verificadas (ou refutadas) na investigação científica”. Segundo a autora, “São, em suma, afirmações provisórias a respeito de determinado problema de pesquisa”. Um estudo pode articular mais de uma hipótese.

Algumas características devem estar presentes: conceitos claros; deve ser específica; não deve se basear em valores morais; deve ter uma teoria que a sustente.

Conforme Richardson (1999), o pesquisador deve se perguntar quais são as possíveis respostas ao problema, escolher as que lhe parecem mais adequadas ou possíveis, a fim de



proceder ao seu teste, utilizando a informação coletada. Essas possíveis respostas são as hipóteses da pesquisa.

Vejamos alguns exemplos:

- a) Hipótese 1: Os ciganos não se interessam pela política
- b) Hipótese 2: Menos de 20% dos alunos que ingressam em Medicina, na USP, concluem seus estudos
- c) Hipótese 3: A renda média dos operários de Belo Horizonte é de três salários mínimos
- d) Hipótese 4: O número de crimes aumenta quando aumenta o custo de vida de uma cidade.

5.3.5 Objetivos

Os objetivos têm a finalidade de definir o que se visa com a pesquisa ou monografia, são os resultados a que se pretende chegar. Para se chegar a uma maior precisão, os objetivos serão iniciados com verbo no infinitivo que descrevam a ação, eliminando-se interpretações vagas ou ambíguas.

5.3.6. Objetivo Geral

O objetivo geral apresenta um enunciado mais amplo que nos remete à conclusão do trabalho de pesquisa. Alguns verbos, de sentido mais aberto, são mais indicados para a formulação do objetivo geral. Por exemplo:

- Compreender;
- Conhecer;
- Desenvolver;
- Conscientizar;
- Entender;
- Saber;
- Possibilitar.



5.3.7 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são alcançáveis em menor tempo e explicitam desempenhos observáveis, operacionalizando o objetivo geral. Portanto, o objetivo geral e os específicos estão inter-relacionados entre si, bem como, com o tema e o problema que o pesquisador escolheu.

Na redação dos objetivos específicos empregam-se verbos com menos interpretações ou de sentido fechado. Por exemplo: adquirir, aplicar, apontar, classificar, comparar, conceituar, caracterizar, enumerar, reconhecer, formular, enunciar, diferenciar, mobilizar, coletar, etc.

5.3.8 Fundamentação Teórica

Nessa etapa, o investigador apresenta uma seleção de estudos e observações já feitas com relação à problemática em investigação.

A revisão de literatura visa demonstrar o conhecimento que o pesquisador tem da área problema, rever as mais recentes pesquisas desenvolvidas na área escolhida e descrever o campo de atuação onde o estudo se propõe a estender o conhecimento teórico e ou prático. Ela também pode incluir discussão em torno de novas metodologias, técnicas, análises estatísticas e outros desenvolvimentos pertinentes ao problema, que o investigador planeja utilizar ou adaptar para o seu estudo.

As ideias desenvolvidas deverão ser encadeadas, com nexos e coerência para não comprometer a qualidade textual. A redação deve ser clara e simples, respeitando as normas básicas da gramática e da linguística.

5.3.9 Metodologia

A metodologia descreve de forma clara o tipo de pesquisa que será realizada. O pesquisador estará respondendo às perguntas: Com quem? Onde, quando e como irei realizar o projeto de pesquisa? Quais os instrumentos selecionados para a coleta de dados? Como registrarei e apresentarei os dados coletados?

Metodologia é, então, o conjunto de procedimentos e técnicas que serão utilizadas para chegar aos objetivos e, dessa forma, será resolvido o problema que foi selecionado para o projeto.



5.3.10 Cronograma e Tabela de Custos

No cronograma especificam-se as atividades da pesquisa e o período necessário para o planejamento, a execução e a elaboração do relatório final. É a previsão das atividades.

5.3.10.1 Modelo de Cronograma e tabela de custos

ANO – 2016	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OU T	NOV
DESCRIÇÃO DAS ETAPAS									
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA									
COLETA DE DADOS									
ENTREVISTAS									
ANÁLISE DOS DADOS E ELABORAÇÃO DA SÍNTESE									
PRIMEIRA REDAÇÃO E CORREÇÃO									
ENTREGA DO RELATÓRIO FINAL									

MATERIAL UTILIZADO	QUANTIDADE	VALOR UNITARIO R\$	VALOR TOTAL R\$
Papel	2 resma	8,50	17,00
combustível			
xerox			
livros			
Total Previsto			

5.3.11 Referências Bibliográficas

Aqui se devem listar os autores referenciados no projeto, conforme normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR6023 (2002).

5.3.12 Apêndices e Anexos



Materiais complementares, tais como: questionários, entrevistas, formulários, tabelas, quadros e outros. Quando elaborados pelo próprio pesquisador denomina-se apêndice e, quando é de outra pessoa, denomina-se anexo.

5.3.13 Novo acordo Ortográfico

O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, foi estabelecido pelo Decreto nº 6.583, de 29 de setembro de 2008. A implementação do Acordo obedecerá ao período de transição de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2012, durante o qual coexistirá a norma ortográfica atualmente em vigor e a nova norma estabelecida. Os trabalhos acadêmicos da FAMA deverão estar já nova ortografia.



CAPÍTULO VI



TCC / MONOGRAFIA

Quando um estudante de Ensino Superior chega ao fim do curso precisa fazer o TCC (Trabalho de Conclusão do Curso) para poder garantir a sua formação. Por mais difícil que pareça devemos alertar que pode ser mais simples do que parece. Esse tipo de trabalho surgiu em 1983 na Universidade de Franca e logo se tornou parte da grade curricular de vários cursos superiores pelo Brasil todo.

É importante que o estudante tenha bem claro **o que é TCC** antes de começar a elaborar o trabalho. Podemos definir como um trabalho que tem um caráter monográfico, porém, com menos exigências e uma pesquisa menos aprofundada de temáticas do que a Monografia.

Um TCC precisa ter um tema definido pelo estudante e aceito pelo professor orientador, este professor é escolhido de acordo com a temática que o aluno deseja pesquisar. Em geral a estrutura de um trabalho desses é composta pelos mesmos elementos que são:

- Elementos pré-textuais;
- Elementos textuais;
- Elementos pós-textuais.

6.1 Estrutura do TCC

Quando o final do curso superior vai se aproximando o fantasma do TCC (Trabalho de Conclusão do Curso) vai se aproximando dos alunos. Se você não sabe o que é TCC ou como fazer um veja as dicas e descubra que não é tão difícil quanto parece.

Fazer um TCC é algo que realmente leva algum tempo da vida do estudante, porém, conhecendo a sua estrutura (que é fixa pelas normas da ABNT) fica bem mais simples. Mas, antes de irmos para a estrutura é importante que você entenda que esse tipo de trabalho é um tipo de dissertação científica que possui um estilo monográfico.

Uma diferença interessante entre **Monografia e TCC** é que o primeiro é feito individualmente e o segundo pode ser feito em grupo e ter um caráter prático também. Para fazer TCC é necessário que o aluno tenha um pré-projeto aprovado pelo professor orientador.



Esse pré-projeto deve conter a problematização que o aluno deseja estudar assim como as formas como ele pretende fazer essa pesquisa. Após ter o seu pré-projeto aprovado chega o momento de fazer o trabalho propriamente dito. **Como Fazer um TCC – Estrutura:**

Os elementos pré-textuais,

- Capa – Item Obrigatório
- Folha de rosto - Item Obrigatório
- Folha de aprovação - Item Obrigatório
- Dedicatória – Item Opcional
- Agradecimentos - Item Opcional
- Epígrafe – Item Opcional
- Resumo – Item Obrigatório
- Sumário – Item Obrigatório
- Lista de ilustrações – Item Opcional
- Listas de abreviaturas e siglas – Item Opcional
- Listas de notações – Item Opcional

Os elementos textuais:

- Introdução – Item Obrigatório
- Desenvolvimento – Item Obrigatório
- Conclusão ou Considerações finais – Item Obrigatório.

Os elementos pós-textuais:

- Referências bibliográficas – Item Obrigatório
- Obras consultadas – Item Opcional
- Apêndices – Item Opcional
- Anexo – Item Opcional
- Glossário – Item Opcional.

O trabalho exige do aluno pesquisa com levantamento bibliográfico e alguns casos até mesmo entrevistas com pessoas ligadas à área de estudo para defender e comprovar algum ponto de vista do estudante. Porém, saber como **fazer TCC** não é tão difícil quanto parece, basta elaborar uma boa problemática para pesquisa.



Apresentação gráfica do TCC ou trabalho de conclusão de curso

A recomendação da ABNT é a utilização, durante a elaboração do TCC trabalho de conclusão de curso, do papel A4, fonte Times New Roman, tamanho 13 ou fonte Arial, tamanho 12. Fundamentado nessa recomendação, a FAMA opta pela utilização do segundo modelo, ou seja, fonte Arial, tamanho 12. Diante dessa opção referendada pelas Normas da ABNT, as citações longas e notas de rodapé devem naturalmente, conter fonte Arial, tamanho 10.

6.3 Estrutura Gráfica

Os trabalhos acadêmicos, como textos de natureza técnica, devem acompanhar os protocolos de produção abaixo indicados e seguir a nova ortografia.

PAPEL

- A4 (210 x 297 cm);
- De cor branca;
- Sem molduras e ornamentos;
- Somente o anverso da folha deve ser utilizado.

FONTE

De cor preta – ARIAL ou TIMES NEW ROMAN

	Tamanho da fonte
No corpo do texto	12
Nas citações longas, destacadas do texto.	10
Nas notas de rodapé	10
Na paginação	10
Nas legendas de tabelas, ilustrações e figuras	10

MARGENS



	Tamanho da margem
Esquerda	3 cm
Superior	3 cm
Direita	2 cm
Inferior	2 cm

Nas citações longas, destacadas do texto: recuo de 4 cm da margem esquerda

ESPAÇAMENTO ENTRE LINHAS

	Espaçamento
No corpo do texto.	1,5
Nas citações longas, nas notas, nas referências, nas legendas.	Simple
Na folha de rosto e na ficha catalográfica.	Simple

As **referências** devem ser separadas entre uma e outra por espaço **1,5**. Os **títulos das subseções** devem ser separados por espaço **duplo**. Nas **citações longas** – entre os textos – o espaçamento deverá ser **duplo**.

6.3.1 Numeração de seções e capítulos

Os títulos das seções do texto devem vir em numeração progressiva, em algarismos arábicos.

O indicativo numérico de uma seção deve vir à esquerda, antes do título, do qual deve ser separado por um caractere de espaço.

Devem ser evitadas subdivisões excessivas do texto.

Os títulos das seções primárias (capítulos) devem iniciar nova página.

Nos títulos das seções, devem ser utilizados recursos gráficos, como o negrito, a caixa alta e o itálico. A título de normalização, sugere-se que:

Os títulos de capítulo venham em negrito, em caixa alta;



As subdivisões de capítulo venham em caixa alta, mas não em negrito; e

As subdivisões das subdivisões de capítulo venham sem negrito e em negrito, mas não em caixa alta.

Exemplo:

1. TÍTULO DO CAPÍTULO (em negrito, em maiúsculas, sempre iniciando nova página)

1.1. SUBDIVISÃO DO CAPÍTULO (em maiúsculas, mas não em negrito)

1.1.1. Subdivisão da subdivisão do capítulo (somente a primeira letra maiúscula)

1.1.1.1. Outras subdivisões (somente a primeira letra maiúscula)

6.3.2 Referências (obrigatórias)

As referências bibliográficas devem apresentar apenas as obras que foram efetivamente citadas no corpo do texto. Obras que foram consultadas, mas deixaram de ser citadas não devem integrar esta parte. As referências devem aparecer em ordem alfabética (pelo sobrenome do autor), e devem acompanhar o padrão estabelecido pela NBR-6023. No caso de haver, entre as referências, a repetição do nome do autor, as novas ocorrências do nome podem ser suprimidas e substituídas por seis traços de sublinhado. No caso de haver, para um mesmo autor, mais de uma obra publicada no mesmo ano, deve-se acrescentar, à data, uma letra identificadora.

São seis os elementos essenciais (obrigatórios) das referências:

SOBRENOME, Nome. Título: subtítulo. edição. Local: Editora, ano.

Como regras gerais, usam-se as seguintes:

O autor deve ser citado na forma [SOBRENOME, Nome], em que o sobrenome virá todo em letras maiúsculas, e o prenome e os nomes intermediários trarão apenas a inicial em maiúsculas.

O título aparecerá em negrito, separado do subtítulo, se houver, por dois pontos.

A edição será indicada sempre que não for a primeira. Devem ser também indicadas emendas e alterações (no caso de edições revistas e/ou ampliadas).

O local e a editora serão ambos grafados apenas com as iniciais em maiúsculas.



No caso de referência a partes de obras, a indicação do intervalo de páginas também é obrigatória.

No caso de periódicos, a indicação do número e do volume também é obrigatória.

Os demais elementos (número de páginas, ilustrações, coleções, volumes, séries, etc.) são opcionais.

6.3.3 Elaboração de referências

Orientações feitas de acordo com a **ABNT NBR 6023:2002 Informação e documentação - Referências – Elaboração** (em vigência).

6.3.3.1 Elaboração

6.3.3.2 Formas de entrada

Entrada é a expressão ou palavra (nome do autor, título, etc.) que encabeça uma referência, também chamada de cabeçalho.

6.3.3.3 Autores pessoais

Indica-se a entrada pelo último sobrenome do autor, em maiúsculas, seguido dos prenomes abreviados ou não, da mesma forma como constam do documento, adotando o mesmo padrão. Os nomes devem ser separados por ponto e vírgula, seguido de espaço.

MORAES, A. **Direito constitucional**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 836 p.

NUZZI, E. F.; BARROS FILHO, C. **Globalização mídia e ética: temas para debater em cursos de comunicação social**. São Paulo: Plêiade, 1998. 201 p.

OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1982. 490 p.

Para documentos elaborados por mais de 3 (três) autores, indica-se apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão et al.

GAW, A. et al. **Bioquímica clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 165 p.



Nota: Em casos específicos tais como projetos de pesquisa científica nos quais a menção dos nomes for indispensável para certificar autoria, é facultado indicar todos os nomes.

Os documentos elaborados por vários autores, e houver uma indicação explícita de responsabilidade pelo conjunto da obra (Organizador, Editor, Coordenador e outros), a entrada deve ser feita pelo nome deste responsável seguida do tipo de participação escrito abreviado, no singular, entre parênteses.

PALADINO, G. G.; MEDEIROS, L. A. (Org.). **Parques tecnológicos e meio urbano:** artigos e debates. Brasília: Amprotec, 1997. 319 p.

Entrada de sobrenome composto indicando parentesco como Junior, Sobrinho, Filho, Neto.

COSTA NETO, P. L. O. **Estatística.** São Paulo: Edgar Blücher, 1999. 260 p.

Entrada de sobrenome composto ligado por hífen.

DUQUE-ESTRADA, Osório. **Flora de maio:** versos. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1902.

Entrada de sobrenome composto de um substantivo + adjetivo.

CASTELO BRANCO, Camilo. **Amor de salvação.** Porto: Em s i v Mor 864.

6.3.3.4 Autoria desconhecida

A entrada será pela primeira palavra do título em maiúscula.

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993. 64 p.

6.3.3.5 Entidade coletiva

Obras de responsabilidade de entidade têm entrada pelo seu próprio nome, por extenso:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Estatuto da Universidade Federal de Viçosa.** Viçosa, MG, 2000. 27 p.



Se a entidade tiver duplicidade de nome, acrescenta-se no final a unidade geográfica que identifica a jurisdição, entre parênteses.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Um foco de vida:** Fundação Biblioteca Nacional, agosto de 1996 a agosto de 1999. Rio de Janeiro: FBN, [1999?]. 46 p.

Quando se tratar de obras de cunho administrativo ou legal, entrar diretamente pelo nome da entidade ou pelo nome geográfico que indica a esfera de subordinação (país, estado ou município).

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Programa de biotecnologia e recurso genéticos.** Brasília, 2002. 47p.

Nota: Quando a editora é a mesma instituição responsável pela autoria e já tiver sido mencionada, não é indicada.

6.3.3.6 Congressos, conferências, simpósios, seminários e outros.

Em se tratando de reuniões e encontros científicos tem entrada pelo nome do evento, com indicação do respectivo número do evento em algarismos arábicos, ano e local de realização.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE REDES DE COMPUTADORES, 13., 1995, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 1995. 655 p.

Para os casos de mais de um evento realizados simultaneamente, devem ser separados entre si por ponto e vírgula.

CONGRESSO DE PESQUISA E EXTENSÃO, 1.; ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 4., 1998, Bragança Paulista. **Anais...** Bragança Paulista: PROPEP, 1998.

6.3.3.7 Entrada por título

As obras de responsabilidade de entidades coletivas (com exceção daquelas de cunho administrativo ou legal) publicações anônimas ou não assinadas, têm entrada pelo título da publicação, sendo a primeira palavra impressa em letras maiúsculas.

MANUAL de orientação da câmara especializada de agronomia. Curitiba: CREA, 2002. 94 p.

Os títulos muito longos podem ter as últimas palavras suprimidas, usando-se reticências.



Para os documentos sem título, pode-se atribuir um título, entre colchetes, que identifica o conteúdo do documento.

6.4 Edição

Todos os exemplares produzidos a partir de um original pertencem à mesma edição de uma obra, todas as suas impressões, reimpressões, tiragem, etc., produzidas sem modificações, independentemente do período decorrido desde a primeira publicação. Indica-se a edição de uma publicação a partir da segunda.

Quando houver uma indicação de edição, esta deve ser transcrita, utilizando-se abreviaturas dos numerais ordinais e da palavra edição, ambas na forma adotada na língua do documento. Indicam-se emendas e acréscimos à edição de forma abreviada. Exemplo:

3. ed. (português, espanhol)

2nd ed. (inglês)

2e ed. (francês)

2. Aufl. (alemão)

2ª ed. (italiano)

Quando esta for revista e aumentada deve ser acrescentada de forma abreviada.

Exemplo: 2. ed. rev. e aum.

6.4.1 Local

O local de publicação deve ser indicado tal como figura o documento. No caso de homônimos de cidades, acrescenta-se o nome do estado, do país etc.

Ex. Viçosa, MG; Viçosa, AL; Viçosa, RJ

Quando houver mais de um local para uma só editora, indica-se o primeiro ou o mais destacado.

Quando a cidade não aparece no documento, mas pode ser identificada, indica-se entre colchetes [].

Na impossibilidade de identificar o local, utiliza-se a expressão *sine loco* abreviada, entre colchetes [S.l.].

OS GRANDES clássicos das poesias líricas. [S.l.]: Ex Libris, 1981. 60 f.



6.4.2 Editora

O nome da editora deve ser registrado como figura no documento, abreviando-se os prenomes e suprimindo-se palavras que designam a natureza jurídica e comercial, desde que sejam dispensáveis para identificação.

Quando houver duas editoras, indicam-se ambas, com seus respectivos locais (cidades). Se as editoras forem três ou mais, indica-se a primeira ou a que estiver em destaque.

Na impossibilidade de identificar a editora, indica-se a expressão *sine nomine* abreviada, entre colchetes [s.n.]. Exemplo:

PASQUALI, O. A. **O gueto da comunicação**. 2. ed. Porto Alegre: [s.n.], 1987. 247 p. 46

6.4.3 Data

Sendo a data um elemento essencial, a NBR 6023 recomenda não deixar nenhuma referência sem data. Caso não seja possível indicar uma data, utilizar data de impressão, copyright e de distribuição. No entanto, se nenhuma dessas estiver disponível, registra-se uma data aproximada entre colchetes como se segue abaixo:

[1971 ou 1972] um ano ou outro;

[1969?] data provável;

[1973] data certa, não indicada no item;

[entre 1906 e 1912] use intervalos menores de 20 anos;

[ca. 1960] data aproximada;

[197-] década certa;

[197-?] década provável;

[18--] século certo;

[18--?] século provável.

Nas referências de vários volumes de um documento, publicados em datas diferenciadas, indica-se a data mais antiga e a data mais recente da publicação separada por hífen.

6.5 Regras gerais de apresentação



Os elementos essenciais e complementares da referência devem ser apresentados em sequência padronizada.

As referências são alinhadas somente à margem esquerda do texto e de forma a se identificar individualmente cada documento, em espaço simples e separado entre si **por um espaço simples**. Quando aparecer em notas de rodapé, serão alinhadas, a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra da palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas.

O recurso tipográfico (**negrito**, grifo ou *itálico*) quando utilizado para destacar o título deve ser uniforme em todas as referências de um mesmo documento.

As referências constantes em uma lista padronizada devem obedecer aos mesmos princípios. Ao optar pela utilização de elementos complementares, estes devem ser incluídos em todas as referências daquela lista.

6.6 Modelos de referências

6.6.1 Monografias / TCC no todo

Inclui livro e/ou folheto (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário etc.) e trabalhos acadêmicos (teses, dissertações, entre outros).

Elementos essenciais são:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. **Título**. Edição. Local: Editora, data de publicação.

Exemplo:

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento. Os elementos complementares são:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. Título : subtítulo. Tradutor. Revisor. Edição. Local: Editora, data de publicação. Descrição física (número de páginas ou volumes), ilustração, dimensão. Nota série ou coleção. Notas especiais. ISBN.

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. Tradução de Waltensir Dutra. 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986. 286 p. Inclui índice. ISBN 85-216-1306-7.



6.6.2 Monografia / TCC no todo em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para os documentos monográficos no todo, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico.

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. **Título.** Local: Editora, data. Disponível em: <endereço>. Acesso em: dia mês. Ano.

BORÉM, A. **Melhoramento de plantas.** Viçosa, MG: Ed. UFV, 1999. 1 CD-ROM. Requisitos do sistema: PC 486 com 12 MB RAM, Driv CD-ROM 8x.

FAINTUCH, J. **Nutrição parenteral.** São Paulo: CAD, 2001. Disponível em: <<http://www.fugesp.org.Br/nutriesaude3-4htm>>. Acesso em: 03 set. 2001, 15:30:30.

Nota: Quando se tratar de obras consultadas online, também são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais < >, precedido da expressão **Disponível em:** e a data de acesso ao documento, precedida da expressão **Acesso em:** opcionalmente acrescida dos dados referentes a hora, minutos e segundos. **Observação** Não se recomenda referenciar material eletrônico de curta duração nas redes.

6.6.3 Parte de monografia / TCC.

Inclui capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma obra, com autor (es) e/ou título próprios.

SOBRENOME DO AUTOR DO CAPÍTULO, Prenome. Título do capítulo. In: SOBRENOME DO AUTOR DO LIVRO, Prenome. **Título:** subtítulo do livro. Local de publicação (cidade): Editora, data. volume, capítulo, página inicial-final da parte.

6.6.3.1 Capítulo com autoria própria

BAMBERG, G.; CARVALHO, É. G. Comunicação integrada: conceitos e casos. In: CARVALHO, D. T.; NEVES, M. F. (Org.). **Marketing na nova economia.** São Paulo: Atlas, 2001. cap. 13, p. 117-126.

6.6.3.2 Capítulo sem autoria própria



TANENBAUM, A. S. O Nível convencional de máquina. In: _____ **Organização estruturada de computadores**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. p. 182-249.

6.6.3.3 Partes de monografia / TCC em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para partes de monografias, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico.

MORFOLOGIA dos artrópodes. In: ENCICLOPÉDIA multimídia dos seres vivos [S.l.]: Planeta De Agostini, c1998. CD-ROM 9.

POLÍTICA. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam informática, 1998. Disponível em: < <http://priberam.pt/dIDLPO> >. Acesso em: 8 mar. 1999.

6.6.4 Evento como um todo

Inclui o conjunto dos documentos reunidos num produto final do próprio evento (atas, anais, resultados, proceedings, entre outras denominações). Os elementos essenciais são: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização. Em seguida, deve-se mencionar o título do documento (anais, atas, tópico temático etc.), seguido dos dados de local de publicação, Editora e data de publicação.

TÍTULO DO EVENTO, nº do evento, ano de realização, local. **Título do documento**. Local: Editora, ano de publicação. Paginação ou volume. SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE, 3., 2002, Viçosa, MG. **Anais...** Viçosa, MG: UFV, DZO, 2002. 271 p.

6.6.4.1 Evento como um todo em meio eletrônico

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais.htm> >. Acesso em: 21 jan. 1997.

6.6.4.2 Trabalho apresentado em evento

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. Título do trabalho apresentado seguido da expressão. In: TÍTULO DO EVENTO, nº do evento, ano de realização, local (cidade de realização). **Título do documento** (anais, resumos, etc.). Local: Editora, ano de publicação. Página inicial – final da parte referenciada.



ORLANDO SOBRINHO, J.; SILVA, L. E. Resposta à calagem. In: SEMINÁRIO SOBRE CORRETIVOS AGRÍCOLAS, 2., 1985, Campinas. **Anais...** Campinas: Fundação Cargill, 1985. p. 123-157.

6.6.4.3 Trabalho apresentado em evento em meio eletrônico

GUNCHO, M. R. A educação à distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Tec Treina, 1998. 1 CD-ROM.

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

6.6.5 Teses, dissertação e monografia / TCC.

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. **Título:** subtítulo. Ano de apresentação. Número de folhas ou volumes. (Categoria e área de concentração) – Instituição, Local, ano da defesa.

CARMO, F. M. S. **Estudo de polimorfismo do gene candidato, o fator miogênico-5 (myf - 5), em suínos.** 2003. 69 f. Tese (Doutorado em Zootecnia) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2003.

SANTOS, M. L. **Crescimento e alocação de biomassa e de nutrientes em eucalipto, decorrentes da aplicação de nitrogênio e potássio.** 2001. 62 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Solo) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2001.

CARNEIRO, N. M. Q. **Procedimentos básicos para o planejamento de uma indústria de biscoitos, enfocando a legislação sanitária de alimentos do estado de Minas Gerais.** 2004. 90 f. Monografia (Especialização em Nutrição e Saúde) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2004.

6.6.6 Documento jurídico

Inclui legislação, jurisprudência (decisões judiciais) e doutrina (interpretação dos textos legais).

6.6.6.1 Legislação

PAÍS, ESTADO E MUNICÍPIO. Lei ou decreto, nº, data (dia, mês e ano). **Ementa.** Dados de publicação que publicou a lei ou decreto.



SÃO PAULO (Estado). Decreto n. 2563, de 27 de abril de 1998. Dispõe sobre a atualização cadastral dos aposentados e pensionistas da Administração Pública Federal direta, autarquia e fundacional do Poder Executivo da União, **Lex**: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 12, p. 1493-1494, 1998.

6.6.6.2 Jurisprudência

Compreende súmulas, enunciados, acórdãos, sentenças e demais decisões judiciais.

BRASIL. Tribunal Regional Federal. Apelação cível n. 94.01.12942-8-RO. Apelante: Ilen Isaac. Apelada: União Federal. Relator: Juiz Flávio Dino. Rondônia, 25 de agosto de 2000. **Lex**: jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 12, n. 136, p. 223-225, dez. 2000.

6.6.7 Publicação periódica

Inclui a coleção como o todo, fascículo ou número de revista, número de jornal, caderno etc. na integra, e a matéria existente em um número, volume ou fascículo de periódico (artigos científicos de revistas, editoras, matérias jornalísticas, seções, reportagens, etc.)

Os elementos essenciais são:

TÍTULO. Local de publicação: Editora, datas do início e de encerramento da publicação se houver.

REVISTA ÁRVORE. Viçosa, MG: Sociedade de Investigações Florestais, 1977-

Quando necessário acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

REVISTA ÁRVORE. Viçosa, MG: Sociedade de Investigações Florestais, 1977- Bimestral. ISSN 0100-6762.

Volumes, fascículo, números especiais e suplementos, entre outros, sem título próprio.

Os elementos essenciais são:

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO. Local de publicação: Editora, numeração do ano e/ou volume, numeração do fascículo, informações de períodos e datas de sua publicação.



REVISTA ÁRVORE. Viçosa, MG: Sociedade de Investigações Florestais, v. 27, n. 6, nov./dez. 2003.

6.6.7.1 Artigo e/ou matéria de revista, boletim

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. Título do artigo. **Título do periódico**. Local de publicação (cidade), volume, número, nº fascículo, páginas inicial-final, mês e ano.

NARDELLI, A. M. B.; GRIFFITH, J. J. Modelo teórico para compreensão do ambientalismo empresarial do setor florestal brasileiro. **Revista Árvore**, Viçosa, MG, v.27, n. 6, p. 855-869, nov./dez. 2003.

6.6.7.2 Artigo e/ou matéria de revista boletim em meio eletrônico

NARDELLI, A. M. B.; GRIFFITH, J. J. Theoretical model for understanding corporate environmentalism in the Brazilian forestry sector. **Rev. Árvore**, Viçosa, MG, v. 27, n. 6, p. 855-869, Nov./Dec. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rarv/v27n6/a12v27n6.pdf>>. Acesso em: 11 Oct. 2004.

6.6.8 Artigo e/ou matéria de jornal

Inclui comunicações, editorial, entrevistas, resenhas, reportagens, resenhas e outros.

Os elementos essenciais são: autor(es) se houver, título, título do jornal, local de publicação, data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data.

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. Título do artigo. **Título do jornal**. Local, dia mês, ano. Nº ou título do caderno, seção ou suplemento, páginas inicial-final.

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo. Caderno 8, p. 13.

6.6.8.1 Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico

ARRANJO tributário. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 27 nov. 1998. Disponível em: <<http://www.diariodonordeste.com.br>>. Acesso em: 28 nov. 1998.



6.6.9 Normas técnicas

AUTOR. Nº da norma: Título: subtítulo. Local: Editora, Data. Nº de páginas.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

6.6.10 Patentes

ENTIDADE RESPONSÁVEL. Autor. **Título da invenção na língua original**. Nº da patente, datas (do período de registro). Indicação da publicação, onde foi citada a patente, quando for o caso.

PRODUTO ERLAN LTDA (Uberlândia – MG). Paulo César da Fonseca. **Ornamentação aplicada a embalagem**. C.I. 10-3-6. BR n. DI 2300045, 12 set. 1983, 28 maio 1985. Revista da Propriedade Industrial, Rio de Janeiro, n. 762, 28 maio 1985.

6.6.11 Bíblia

BÍBLIA SAGRADA. A. T. **Gênesis**. 34. ed. São Paulo: Ave-Maria, 1982. cap. 19, p. 65.

6.6.12 Verbetes de enciclopédias e dicionários

OPÇÃO. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Positivo, 2004. p. 1442.

CASCALHO. In: **DICIONÁRIO** Michaelis. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/português/index.php>>. Acesso em: 17 ago. 2010.

6.6.13 Separatas

FERNANDES, Rosette Batarda. **Vocabulário de termos botânicos**. Coimbra, Portugal: Sociedade Broteriana, 1972. Separata de: **Anuário da Sociedade Broteriana**, v. 38, Coimbra, Portugal: Sociedade Broteriana, 1972.

6.6.14 Resenha ou resensão de livro



MACHADO, I. F.; RIBAS, O. T.; OLIVEIRA, T. A. **Cartilha**: procedimentos básicos para uma arquitetura no trópico úmido. São Paulo: Ed. Pini, 1986. Resenha de: KATINSKY, Júlio Roberto. **Ciênc. Cult.**, São Paulo, v. 38, n. 12, p. 2.075, dez. 1986.

6.6.15 Relatórios

ASSIS, A. V. **A passagem para uma universidade integrada**. Viçosa, MG: Criar, 2004. Relatório.

6.6.16 Entrevistas

MARTINS, João Carlos. **Maestro João Carlos Martins**. [Rio de Janeiro]: GNT, 8 ago. 2010. Entrevista concedida a Marília Gabriela Baston Toledo Cochrane.

6.6.17 resumo (abstract)

Alves, Carlos Mário. O desenvolvimento de um suplemento alimentar para idosos. **Caminhos**, Vitória, v. 4, n.3, p.547, 2009. Resumo.

6.6.18 Trabalhos não publicados

Quando se tratar de trabalhos não publicados, fazer somente a indicação na nota de rodapé.

¹ SILVA, A. R. M. **Estudo sobre obesidade infantil**: relatório de pesquisa. Viçosa, MG, 2010. Não publicado.

6.6.19 bula de remédio

VICK®-MEL: xarope. Farmacêutico responsável: Sílvia C. M. de Freitas. Louveira, SP: The Procter & Gamble, 2010. Bula de remédio.

6.6.20 Catálogos de exposições

TELES, Sérgio. **Pinturas e desenhos**. Belo Horizonte: [s.n.], 1995. 12 p. Catálogo de exposição, 7-27 mar. 1995, Galeria BDMG.

6.6.21 Programas de espetáculos



CIA. ACASO. **A hora da estrela**: do original de Clarice Lispector. Adaptação e direção: Cida Falabella. [Belo Horizonte]: Fundação Clovis Salgado, [1997]. Vencedor do Prêmio Estímulo às Artes Cênicas – 1997. Prospecto.

6.6.22 Filmes

SALT. Direção: Phillip Noyce. EUA: Sony Pictures, 2010. 1 DVD (100 min.), widescreen, color., dublado.

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. Intérpretes: Fernanda Montenegro; Marília Pera; Vinicius de Oliveira; Sônia Lira; Othon Bastos; Matheus Nachtergaele e outros. Roteiro: Marcos Bernstein, João Emanuel Carneiro e Walter Salles Júnior. [S.l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 1 bobina cinematográfica (106 min), son., color., 35 mm.

6.6.23 Material cartográfico (atlas, globos, mapas)

Os elementos essenciais são: autor(es), título, local, editora, data de publicação, designação específica e escala.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Rio de Janeiro, RJ). **Atlas do Brasil**: geral e regional. Rio de Janeiro, 1959. 705 p.

BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Departamento Nacional de Produção Mineral. **Mapa geológico do Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais, Brasil**. Rio de Janeiro, 1964. Mapa geológico. Escala 1: 150.000.

6.6.24 Material iconográfico (pinturas, fotos, gravuras, slides, transparências etc.)

Os elementos essenciais são: autor, título (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação sem título, entre colchetes), data e especificação do suporte.

KOBAYASHI, K. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fotografia, color. 16 cm x 56 cm.

6.6.25 Microformas (microfichas e microfilmes)

LEMONS, José do Castro. **Como organizar seu arquivo**. São Paulo: Polígono, 1980. Color., 35 mm. Microfilme.



6.6.26 Discos (vinil e CD)

Os elementos essenciais são: compositor(es) ou intérprete(s), título, local, gravadora (ou equivalente), data e especificação do suporte.

ALCIONE. **Ouro e cobre**. Direção artística: Miguel Propschi. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro (45 min), 33 1/3 rpm, estéreo., 12 pol.

6.6.27 Fita cassete

FAGNER, R. **Revelação**. Rio de Janeiro: CBS, 1988. 1 cassete sonoro (60 min), 3 ¾ pps, estéreo.

6.6.28 Partituras

Os elementos essenciais são: autor(es), título, local, editora, data, designação específica e instrumento a que se destina.

GALLET, Luciano (Org.). **Canções populares brasileiras**. Rio de Janeiro: Carlos Wehns, 1851. 1 partitura (23 p.). Piano.

BARTÓK, Béla. **O mandarim maravilhoso**: op. 19. Wien: Universal, 1952. 1 partitura. Orquestra.

6.6.29 Material tridimensional (esculturas, maquetes, objetos de museu, fósseis, entre outros)

Os elementos essenciais são: autor(es), quando for possível identificar o criador artístico do objeto, título (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação Sem título, entre colchetes), data e especificação do objeto.

DUCHAMP, Marcel. **Escultura para viajar**. 1918. 1 escultura variável.

BULE de porcelana. [China: Companhia das Índias, 18--]. 1 bule.

DUCHAMP, Marcel. **Escultura para viajar**. 1918. 1 escultura variável, borracha colorida e cordel. Original destruído. Cópia por Richard Hamilton, feita por ocasião da retrospectiva de Duchamp na Tate Gallery (Londres) em 1966. Coleção de Arturo Schwarz. Tradução de: Sculpture for travelling.



6.6.30 Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico

Os elementos essenciais são: autor(es), título do serviço ou produto, versão (se houver) e descrição física do meio eletrônico. Quando se tratar de obras consultadas **online**, também são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais < >, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em: opcionalmente acrescida dos dados referentes a hora, minutos e segundo.

MICROSOFT Project for Windows 95. Version 4.1. [S.l.]: Microsoft Corporation, 1995. 1 CD-ROM.

AVES do Amapá: banco de dados. Disponível em: <<http://www.bdt.org/bdt/avifauna/aves>>. Acesso em: 30 maio 2002.

BIOLINE Discussion List. List maintained by the Bases de Dados Tropical, BDT in Brasil. Disponível em: <lisserv@bdt.org.br>. Acesso em: 25 nov. 1998.

ALMEIDA, M. P. S. **Fichas para MARC** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mtmendes@uol.com.br> em 12 jan. 2002.

Nota: As mensagens que circulam por intermédio do correio eletrônico devem ser referenciadas somente quando não se dispuser de nenhuma outra fonte para abordar o assunto em discussão. Mensagens trocadas por e-mail têm caráter informal, interpessoal e efêmero, e desaparecem rapidamente, não sendo recomendável seu uso como fonte científica ou técnica de pesquisa.

7 CITAÇÃO (ABNT NBR 10520/2002)

7.1 Definições

- **Citação:** Menção de uma informação extraída de outra fonte;
- **Citação de citação:** Citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original;
- **Citação direta:** Transcrição textual de parte da obra do autor consultado.
- **Citação indireta:** Texto baseado na obra do autor consultado;



- **Notas de referência:** Notas que indicam fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra onde o assunto foi abordado;
- **Notas de rodapé:** Indicações, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor, podendo também aparecer na margem esquerda ou direita da mancha gráfica;
- **Notas explicativas:** Notas usadas para comentários, esclarecimentos ou explanações, que não possam ser incluídos no texto.

As citações podem aparecer no texto e em notas de rodapé.

7.2 Regras gerais de apresentação

Nas citações, as chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença devem ser em letras maiúsculas e minúsculas e, quando estiverem entre parênteses, devem ser em letras maiúsculas.

Exemplos: Longo e Vergueiro (2003, p. 40) afirmam que a realidade exige das organizações uma visão estratégica dos negócios, dos modelos gerenciais adotados e do capital humano, diferenciais competitivos em longo prazo.

A realidade exige das organizações uma visão estratégica dos negócios, dos modelos gerenciais adotados e do capital humano, diferenciais competitivos em longo prazo. (LONGO, VERGUEIRO, 2003, p. 40)

Especificar no texto a(s) página(s), volume(s), tomo(s) ou seção(ões) da fonte consultada, nas citações diretas. Este(s) deve(m) seguir a data, separado(s) por vírgula e precedido(s) pelo termo, que o(s) caracteriza, de forma abreviada. Nas citações indiretas, a indicação da(s) página(s) consultada(s) é opcional.

As citações diretas, no texto, de até três linhas, devem estar contidas entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

As citações diretas, no texto, com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto utilizado e sem aspas. No caso de documentos datilografados, deve-se observar apenas o recuo.

Tradicionalmente, essas unidades de informação preocuparam-se com a melhoria da qualidade de seus produtos e serviços, aprimorando a organização física e estrutural do trabalho ou buscando um fluxo organizacional que atendesse os objetivos pretendidos. No entanto, essa



iniciativa em direção à qualidade parecia basear-se mais na visão dos profissionais sobre os serviços do que na opinião daqueles para quem os serviços eram disponibilizados.

Devem ser indicadas as supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaques, do seguinte modo:

- a) supressões: [...]
- b) interpolações, acréscimos ou comentários: []
- c) ênfase ou destaque: grifo ou negrito ou itálico.

Quando se tratar de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações etc.), indicar, entre parênteses, a expressão *informação verbal*, mencionando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.

Exemplo:

No texto:

O novo medicamento estará disponível até o final deste ano (*informação verbal*)¹

No rodapé da página:

¹ Notícia fornecida por João Alves Silva no Congresso Brasileiro de Veterinária, em Viçosa, MG, em setembro de 2010.

Na citação de trabalhos em fase de elaboração, deve ser mencionado o fato, indicando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.

Exemplo: A aloe vera ajuda na prevenção de várias doenças. (em fase de elaboração)¹

No rodapé da página:

¹ O poder das plantas, de autoria de Ernesto Braga, a ser editado pela Ed. UFV, 2012.

Para enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-los indicando esta alteração com a expressão “grifo nosso” entre parênteses, após a chamada da citação, ou grifo do autor, caso o destaque já faça parte da obra consultada.

Exemplos: Nas regiões **proximal e distal do fêmur**, a linha áspera alarga-se para formar uma superfície posterior adicional. (DRAKE; VOGL; MITCHELL, 2005, p. 513, grifo nosso). 63
“[...] são separados por uma **fossa intercondilar** e unem-se anteriormente, onde se articulam com a patela.” (DRAKE; VOGL; MITCHELL, 2005, p. 513, grifo do autor).

Quando a citação incluir texto traduzido pelo autor, deve-se incluir, após a chamada da citação, a expressão *tradução nossa*, entre parênteses.



7.3 Sistema de chamada

As citações devem ser indicadas no texto por um sistema de chamada: numérico ou autor data.

Qualquer que seja o método adotado, deve ser seguido consistentemente ao longo de todo o trabalho, permitindo sua correlação na lista de referências ou em notas de rodapé.

Quando o(s) nome(s) do(s) autor(es), instituição(ões) responsável(eis) estiver(em) incluído(s) na sentença, indica-se a data, entre parênteses, acrescida da(s) página(s), se a citação for direta.

Exemplos:

Em Braga (1999) relata-se a necessidade da preservação da biodiversidade da Mata Atlântica. Segundo Gomes (1984, p. 87) assinala "[...] a solução para o problema da reforma agrária no Brasil."

Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; se mesmo assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso.

Exemplos:

(BARROS, M., 1958) (BARROS, Mário, 1965)

(MARQUES, O., 1959) (MARQUES, Carlos, 1965) 64

As citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaçamento, conforme a lista de referências.

Exemplos:

De acordo com Silva (2009a)

(SILVA, 2009b)

As citações indiretas de diversos documentos da mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, têm as suas datas separadas por vírgula.

Exemplos:

(DIAS, 1999, 2002, 2007)

(DIAS; FONSECA; GOMES, 2004, 2005, 2009)



As citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, devem ser separadas por ponto-e-vírgula, em ordem alfabética. Exemplo:

Diversos autores descrevem alternativas para reduzir a emissão de gases tóxicos no planeta. (PIRES, 1999; LOPES, 2001; MENDES, 2005).

7.3.1 Sistema numérico

Neste sistema, a indicação da fonte é feita por uma numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, remetendo à lista de referências ao final do trabalho, do capítulo ou da parte, na mesma ordem em que aparecem no texto. Não se inicia a numeração das citações a cada página.

O sistema numérico não deve ser utilizado quando há notas de rodapé. A indicação da numeração pode ser feita entre parênteses, alinhada ao texto, ou situada pouco acima da linha do texto em expoente à linha do mesmo, após a pontuação que fecha a citação.

Exemplos:

Diz Fernando Pessoa : "Tu o v le pen qu n o lm não pequen ." (3)

Diz Fernando Pessoa: "Tudo vale a pena quando a alma não é pequena." ¹³

7.3.2 Sistema autor data

Neste sistema, a indicação da fonte é feita:

- a) pelo sobrenome de cada autor ou pelo nome de cada entidade responsável até o primeiro sinal de pontuação, seguido (s) da data de publicação do documento e da (s) página(s) da citação, no caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses.

Exemplos:

No texto:

A chamada "pandefística havia sido forma particular pela qual o direito romano fora integrado no século XIX n Alemanha em particular." (LOPES 2000 p. 225).

Na lista de referências:

LOPES, José Reinaldo de Lima. **O Direito na História**. São Paulo: Max Limonad, 2000.



No texto:

Bobbio (1995, p. 30) com muita propriedade nos lembra, ao comentar esta situação que os “juristas medievais justificaram formalmente validade do direito romano ponderando que este era o direito do Império Romano que tinha sido reconstituído por Carlos Magno com o nome e Sacro Imperio Romano.”

Na lista de referências:

BOBBIO, Norberto. **O positivismo jurídico**: lições de Filosofia do Direito. São Paulo: Ícone, 1995.

No texto:

De fato, semelhante equacionamento do problema conteria o risco de se considerar a literatura meramente como uma fonte a mais de conteúdos já previamente disponíveis, em outros lugares, para a teologia (JOSSUA; METZ, 1976, p. 3).

Na lista de referências:

JOSSUA, Jean Pierre; METZ, Johann Baptist. Editorial: Teologia e Literatura. **Concilium**, Petrópolis, v.115, n. 5, p. 2-5, 1976.

No texto:

Merriam e Caffarella (1991) observam que a localização de recursos tem um papel crucial no processo de aprendizagem autodirigida.

Na lista de referências:

MERRIAM, S.; CAFFARELLA, R. **Learning in adulthood**: a comprehensive guide. San Francisco: Jossey-Bass, 1991.

No texto:

“Comuni e tem que po er ser inter mbi em qu lquer ir unstân i sem quaisquer restrições estatais, pelas moedas dos outros Estados-membros.” (COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPÉIAS, 1992, p. 34).

Na lista de referências:

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPÉIAS. **A união europeia**. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Européias, 1992.

No texto:



O mecanismo proposto para viabilizar esta concepção é o chamado Contrato de Gestão, que conduziria à captação de recursos privados como forma de reduzir os investimentos públicos no ensino superior (BRASIL, 1995).

Na lista de referências:

BRASIL. Ministério da Administração Federal e da Reforma do Estado. **Plano diretor da reforma do aparelho do Estado**. Brasília, DF, 1995.

- b) Pela primeira palavra do título seguida de reticências, no caso das obras sem indicação de autoria ou responsabilidade, seguida da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses.

Exemplo:

No texto:

“As IES programarão mecanismos democráticos legítimos e transparentes de avaliação sistemática das suas atividades, levando em conta seus objetivos institucionais e seus compromissos para com a sociedade.” (ANTEPROJETO... 1987, p. 55).

Na lista de referências:

ANTEPROJETO de lei. **Estudos e Debates**, Brasília, DF, n. 13, p. 51-60, jan. 1987.

- c) se o título iniciar por artigo (definido ou indefinido), ou monossílabo, este deve ser incluído na indicação da fonte.

Exemplo:

No texto:

E eles disseram “globalização” e soubemos que era assim que chamavam ordem absurda em que dinheiro é a única pátria à qual se serve e as fronteiras se diluem, não pela fraternidade, mas pelo sangramento que engorda poderosos sem nacionalidade. (A FLOR..., 1995, p. 4).

Na lista de referências:

A FLOR prometida. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, p. 4, 2 abr. 1995.

No texto:

“Em Nova Londrina (PR) as crianças são levadas às lavouras a partir os 5 nos.” (NOS CANA IAIS... 995 p. 2).

Na lista de referências:



NOS CANAVIAIS, mutilação em vez de lazer e escola. **O Globo**, Rio de Janeiro, 16 jul. 1995. O País, p. 12.

7.4 Notas de rodapé

Deve-se utilizar o sistema autor data para as citações no texto e o numérico para notas explicativas. As notas de rodapé podem ser conforme 7.4.1 e 7.4.2 e devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas e com fonte menor.

Exemplos:

¹ Veja-se como exemplo desse tipo de abordagem o estudo de Netzer (1976).

² Encontramos esse tipo de perspectiva na 2ª parte do verbete referido na nota anterior, em grande parte do estudo de Rahner (1962).

7.4.1 Notas de referência

A numeração das notas de referência é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte. Não se inicia a numeração a cada página.

A primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ter sua referência completa.

Exemplo:

No rodapé da página:

³ SILVA, Gislene. **O sonho da casa no campo**: jornalismo e imaginário de leitores urbanos. Florianópolis: Insular, 2009.

As subseqüentes citações da mesma obra podem ser referenciadas de forma abreviada, utilizando as seguintes expressões, abreviadas quando for o caso:

a) Idem – mesmo autor – Id.;

Exemplo:

² ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, p. 4.

³ Id., 2005, p. 6.



b) Ibidem – na mesma obra – Ibid.;

Exemplo:

¹ CASTRO, 2003, p. 154.

² Ibid., p. 675.

c) Opus citatum, opere citato – obra citada – op. cit.;

Exemplo:

¹ ASSIS, 1981, p. 85.

² GOMES, 1985, p. 96-97.

³ ASSIS, op. cit., p. 96.

d) Passim – aqui e ali, em diversas passagens – passim;

Exemplo:

¹³ MATOS, 2009, passim.

e) Loco citato – no lugar citado – loc. cit.;

Exemplo:

²² SILVA; PIRES, 2010, p. 87-89.

²³ SILVA; PIRES, loc. cit.

f) Confira, confronte – Cf.;

Exemplo:

³ Cf. NEVES, 2005.

g) Sequentia – seguinte ou que se segue – et seq.;

Exemplo:

² FONTES, 2009, p. 96 et seq.

A expressão apud – citado por, conforme, segundo – pode, também, ser usada no texto.

Exemplos:



No texto:

Estudos de Zapeda (apud MELO, 1995, p. 5) mostram [...]

“O homem pre is mente o que in não . O homem não se define pelo que m s pelo que esej ser”.
(GOMENSORO DE SÁNCHEZ 963 apud SALVADOR, 1977, p. 160).

No rodapé da página:

² GOMENSORO DE SÁNCHEZ, 1963 apud SALVADOR, 1977, p. 160.

As expressões constantes nas alíneas a), b), c) e f) de só podem ser usadas na mesma página ou folha da citação a que se referem.

7.4.2 Notas explicativas

A numeração das notas explicativas é feita em algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte. Não se inicia a numeração a cada página.

Exemplos:

No texto:

No primeiro período de coleta de textos, em setembro, as notícias locais superam de forma expressiva as referentes a outras localidades do país.¹

No rodapé da página:

¹ É importante observar que a pesquisa não levou em conta notícias internacionais.

No texto:

Essa é a lógica do jornalismo corporativo,³² na qual emissores e receptores frequentemente cambiam seus papéis.

No rodapé da página:

³² Sobre o assunto, ver Moura (2002) e Quadros (2005). 71



7.5 Parágrafo

- Adentramento de 5 toques de espaço ou 0,5 cm.
- Alinhamento justificado à esquerda e à direita, no corpo do texto.
- Alinhamento à esquerda nos títulos com indicativo numérico.
- Alinhamento centralizado nos títulos sem indicativo numérico.

7.6 Paginação e numeração de páginas

Se houver subdivisão do texto em capítulos, cada capítulo deve iniciar uma nova página.

Os números das páginas (em algarismos arábicos) devem vir no canto superior direito, a 2 cm da borda superior.

A contagem do número de páginas começa na folha de rosto (inclusive). Todas as folhas, à exceção da capa, serão contadas. Nem todas, porém, serão numeradas.

Os números de páginas não devem ser grafados nos elementos pré-textuais e na primeira página de cada capítulo.

As páginas dos apêndices e anexos devem ser numeradas em sequência à numeração do texto principal.

Havendo mais de um volume, a numeração de páginas do segundo volume dá sequência à numeração do primeiro volume.

7.7 Abreviaturas e siglas

Quando utilizadas devem obedecer à seguinte sequência: ao aparecerem pela primeira vez no texto, coloca-se o nome por extenso e entre hífen as siglas ou abreviaturas. Ex.: Organizações das Nações Unidas-ONU-.

7.8 Ilustrações



Elemento opcional que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros) (ABNTNBR 14724:2005).

7.9 Tabelas

Elemento opcional elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página (ABNTNBR 14724:2005).

7.10 Estrutura dos trabalhos de graduação

É a forma como os trabalhos de pesquisa se apresentam considerando-se: elementos pré-textuais (capa, folha de rosto, termo de aprovação, etc.); elementos textuais (introdução, desenvolvimento, considerações finais) e elementos pós-textuais (referências, apêndices e anexos).

7.10.1 Modelo estrutural de TCC da fama

ESTRUTURA	ELEMENTO	CONDIÇÃO
Pré-textuais	Capa	Obrigatório
	Folha de rosto	Obrigatório
	Termo de aprovação	Obrigatório
	Dedicatória	Obrigatório
	Agradecimentos	Obrigatório
	Folha de epígrafe	Obrigatório
	Sumário	Obrigatório
	Lista de tabelas	Opcional
	Lista de gráficos	Opcional
	Lista de figuras	Opcional



	Lista de quadros	Opcional
	Lista de abreviaturas	Opcional
	Lista de siglas e símbolos	Opcional
	Resumo em língua vernácula	Obrigatório
	Lombada	Obrigatório
Textuais	Introdução	Obrigatório
	Desenvolvimento	Obrigatório
	Metodologia e Análise de Dados	Obrigatório
	Conclusão	Obrigatório

